O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXVIII • Nº 22232
SEGUNDA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA INTERINA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Museus açorianos mais procurados nos últimos anos

No ano passado houve nos museus regionais mais 40 mil visitantes, em comparação a 2019 PÁGINAS 6 E 7

Açoriano distinguido a nível internacional

Luís Godinho voltou a receber câmara de ouro em fotojornalismo PÁGINA 10

Unidade Cerebrovascular do HDES reabre hoje

Espaço reabre com capacidade para quatro camas e com equipa médica em permanência PÁGINA 5

Catálogo regista o trabalho de 12 edições do Walk&Talk

Festival vai passar a bienal a partir de 2025. Muitas obras já não existem fisicamente, mas o caráter precursor do Walk&Talk deixou marca no meio artístico

PÁGINAS 2 E 3

FRANCISCO NOGUEIRA

Desporto

Nulo no Funchal deixa Santa Clara na liderança

PÁGINA 21

#50anos25abril

COMISSÃO COMEMORATIVA 50 ANOS 25 DE ABRIL

SARA PINHEIRO

A obra 'No more walls', de SpY, realizada no Porto de Rabo de Peixe, na edição de 2017 do Walk&Talk

A obra 'Sandwich', de Elian Chali, um grande mural realizado na freguesia de São Roque, na edição de 2016 do Walk&Talk

Um festival que partiu das ruas de Ponta Delgada para o mundo

Catálogo regista o trabalho de 12 edições do festival Walk&Talk, que vai passar a bienal a partir de 2025. Muitas obras já não existem fisicamente, mas o caráter precursor do festival deixou marca no meio artístico e redefiniu a noção de ultraperiferia

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

Foram 12 anos e 12 edições de um festival, que nunca deixou de se realizar, mesmo nos anos da pandemia de Covid-19. Um trabalho intergeracional que mudou geografias e mentalidades e que está agora registado no catálogo 'Walk&Talk 2011-2022: o que não sabes merece ser descoberto'.

Tudo começou em 2011 com Jesse James, Diana Sousa e um grupo de amigos. "Estávamos nos nossos vintes, entre Lisboa e Ponta Delgada e como açorianos queríamos transpor aquela energia para este lugar", recorda em declarações ao Açoriano Oriental o diretor artístico da associação cultural Anda&Fala, organizadora do Walk&Talk.

MARIANA LOPES

Jesse James, da Anda&Fala, foi um dos fundadores do Walk&Talk

O tempo era de crise e da 'troika' em Portugal. Um tempo que "para a minha geração foi dramático, porque não havia trabalho e tínhamos muitos amigos a ir embora", afirma Jesse James. Foi neste contexto que o Walk&Talk nasceu, com o objetivo de transformar os Açores "num lugar de criação". Para tal, foi essencial o apoio à iniciativa dado pela Direção Regional da Juventude, liderada na altura por Bruno Pacheco. Foi ele, aliás, que deu o impulso para que o Walk&Talk se tornasse num festival, porque a ideia inicial era a de fazer apenas um evento pontual de arte pública. "Foi com ele (Bruno Pacheco), que este projeto ganhou escala", reconhece Jesse James.

As primeiras edições do Walk&Talk são muito marcadas pela arte mural. Para Jesse James, essa foi uma opção que resultou do contexto de crise que se vivia na altura na arte mais institucional e que "fez com que aquela geração fosse procurar outros lugares que pudesse ocupar, onde pudesse ter voz e a rua surge nesse sentido, por ser um lugar que estava disponível". No fundo, "queríamos gerar um espaço e formas de trabalhar que ainda não encontrávamos aqui", recorda o diretor artístico da Anda&Fala.

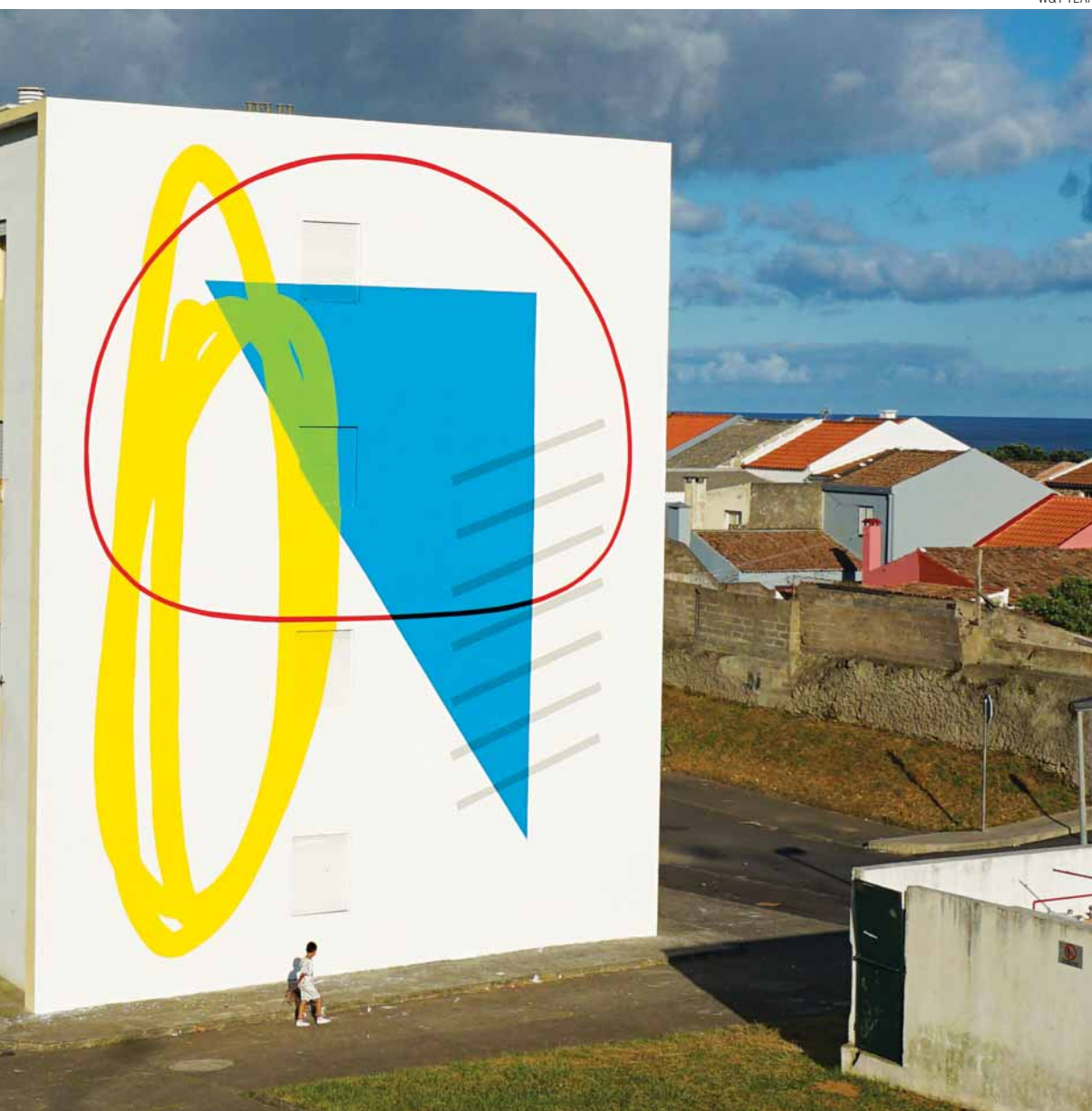
O Walk&Talk foi assim um "salto de fé", conforme afirma Jesse James, porque "não tínhamos garantias de nada, mas houve naquele momento uma visão do que isto poderia ser, na importância de um diálogo e de uma relação intergeracional, de uma geração mais velha, que já estava numa posição de poder, de apoiar e alavancar uma geração mais nova que ainda estava à procura". Por isso, é hoje um propósito da Anda&Fala "nutrir o ecossistema" artístico açoriano, "porque lá atrás também houve alguém que nos empurrou e para nós é muito clara a necessidade de apoiarmos quem está a produzir agora" e que, em muitos casos, "começaram por ser voluntários do Walk&Talk, que cresceram com o festival e que, através dele, tiveram acesso a artistas, a modos de fazer, a modos de pensar e a modos de estar que, por exemplo, eu não tive quando

W&T TEAM

SARA PINHEIRO

'House for Ferraria', de Teresa Braula Reis, no Walk&Talk de 2017

FILIPA COUTO

'Nordic Miniature', de Benandsebastian, na edição de 2017

estava na minha fase de crescimento". Os murais dos primeiros anos do Walk&Talk, no entender do diretor artístico da Anda&Fala, "materializaram uma ideia" e ocuparam espaços públicos, fazendo com que o festival "chegasse a muitas pessoas e de uma forma muito rápida e imediata".

No entanto, o Walk&Talk não queria ficar preso num formato, por muito sucesso que ele estivesse a ter e, por isso, logo a partir da terceira edição "começámos a ter as residências artísticas, começámos a ter os artistas mais tempo no festival e começámos a perceber como isso reconfigurou o trabalho em comunidade, num território".

É nessa altura que no Walk&Talk começam a surgir também as artes performativas, a arquitetura ou o design, num festival que começou a ganhar amplitude, com artistas de várias disciplinas e influências, vindos um pouco de todo o mundo, a exemplo do título do catálogo dos 12 anos do Walk&Talk, que foi lançado na passada sexta-feira : "o que não sabes merece ser descoberto".

Passadas 12 edições do

MARIANA LOPES

#3 Excursão que regressa ao início no Walk&Talk de 2021

FRANCISCO NOGUEIRA

O Pavilhão do Walk&Talk concebido pelo Mezzo Atelier em 2018

Walk&Talk, Jesse James considera que a principal marca deixada pelo festival foi a de ter sido precursor "nas metodologias, nas formas de fazer, de comunicar e de se posicionar localmente, sempre numa relação com o exterior", na tentativa de demonstrar que "a periferia não era um problema, mas sim uma mais-valia e aquilo que desafiava e convencia os artistas a quererem vir para cá".

Para o diretor artístico da Anda&Fala, o Walk&Talk foi muito importante para perceber que "esta ultraperiferia e todas as ideias que muitas vezes são associadas ao nosso contexto numa perspetiva de inferioridade, não era uma ultraperiferia negativa, mas sim positiva, que nos dá espaço de trabalho e de construção, trazendo a centralidade para o nosso contexto", num processo que cruza as artes, o turismo, a ciência ou a educação.

Ao longo de mais de uma década de festival, muitas das obras criadas no âmbito do Walk&Talk desapareceram e daí também a importância de as deixar registadas no catálogo que agora foi lançado. E desapareceram, seja porque foram criadas já com um caráter temporário, seja pelo efeito da própria transformação dos lugares onde as obras foram feitas, porque a cidade de Ponta Delgada, por exemplo, "passou por um processo de transformação brutal nos últimos 10 anos e por um processo de gentrificação que ocupou muitos dos espaços que o Walk&Talk ocupava há 10 anos atrás e que hoje são restaurantes ou Alojamentos Locais", afirma Jesse James.

Fechado o ciclo do festival, vai iniciar-se agora o ciclo da bienal Walk&Talk porque, conclui o diretor artístico da Anda&Fala, "sentíamos que precisávamos de mais tempo para os artistas trabalharem e para nós também conseguirmos relacionar-nos com as estruturas locais de uma forma mais comprometida, reforçando o compromisso com este lugar e com a forma como nós interagimos e nos posicionamos lá fora, com uma nova conceção, com novas relações e com novos parceiros de outras geografias", num alinhamento com o trabalho de caráter mais permanente e local, desenvolvido na vaga, em Ponta Delgada, a 'casa' da associação Anda&Fala. ◆

Unidade Cerebrovascular do HDES reabre hoje com equipa médica em permanência

Encerrada desde a pandemia, a unidade de tratamento de doentes com AVC agudo reabre hoje com capacidade para quatro camas e uma equipa médica a tempo inteiro

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

HDES

Reabre hoje o espaço da Unidade de Doenças Cerebrovasculares do HDES com capacidade para 4 camas

A Unidade de Doenças Cerebrovasculares do Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), em Ponta Delgada, volta a ter, a partir de hoje, um espaço físico na unidade hospitalar, com capacidade para quatro camas e, pela primeira vez, uma equipa médica em permanência.

Encerrada desde 2020, devido a constrangimentos associados à pandemia, a unidade de tratamento e monitorização de doentes com AVC (Acidente Vascular Cerebral) agudo reabre hoje, com uma coordenação "partilhada" entre os serviços de Neurologia e de Medicina Interna do HDES.

Em entrevista ao Açoriano Oriental, o coordenador regional da Via Verde do AVC, Pedro Lopes, explica que a novidade nesta reabertura do espaço físico é mesmo o "reforço de uma equipa médica dedicada a esta unidade cerebrovascular e à Via Verde do AVC".

"Em termos práticos, isto significa que temos sempre uma equipa médica dedicada ao tratamento agudo do AVC, 24 horas por dia, sete dias por semana, o que nunca aconteceu neste hospital, nem em nenhum outro dos Açores", realça.

Segundo o médico neurologista, são várias as vantagens associadas a esta reabertura.

"Primeiro, no tratamento agudo do AVC. Nas primeiras horas, após início dos sintomas, existem tratamentos que podem ser feitos, tais como a fibrinólise que é realizada na própria unidade de doenças cerebrovasculares e a trombectomia mecânica que não existe nos Açores, encontrando-se os doentes a serem encaminhados para a Madeira, apesar de todo o processo ser desencadeado na nossa unidade", esclarece.

Pedro Lopes considera que "o que conseguimos com a unidade física e a presença de médicos em permanência é um atendimento mais rápido a estes doentes, uma melhor monitorização de fatores como a tensão, as glicemias, fundamentais nas primeiras horas pós AVC e, com isso, melhores resultados e melhor prestação de cuidados", destaca.

O médico faz ainda questão de realçar que, apesar de o espaço físico ter estado encerrado desde a pandemia, "nunca deixámos de ter a unidade. Funcionava com médicos de prevenção que eram chamados quando necessário", adianta.

Questionado sobre o encaminhamento de utentes para a Unidade de Doenças Cerebrovasculares no hospital, Pedro Lopes explica que tudo começa com a chamada para o 112 e a entrada nas urgências do hospital, alertando para os sintomas do AVC.

"Na observação quer pela própria pessoa, quer de outras pessoas de sintomas de AVC, tais como boca ao lado, falta de força num dos lados do corpo ou dificuldade em falar, devem ligar ao 112 e explicar o mais detalhadamente possível a situação. O 112 encarregar-se-á de orientar ao hospital. Quando estes doentes chegam ao hospital, aí é que é ativada a Via Verde AVC, ativando esta equipa médica específica da Unidade de Doenças Cerebrovasculares e desencadeando todo o processo", esclarece.

Sismo de magnitude 3,6 na escala de Richter sentido na Terceira

Abalo foi registado "nas estações da Rede Sísmica do arquipélago dos Açores" e teve epicentro "a cerca de 4 quilómetros a Este da Serreta". Sismo não causou danos

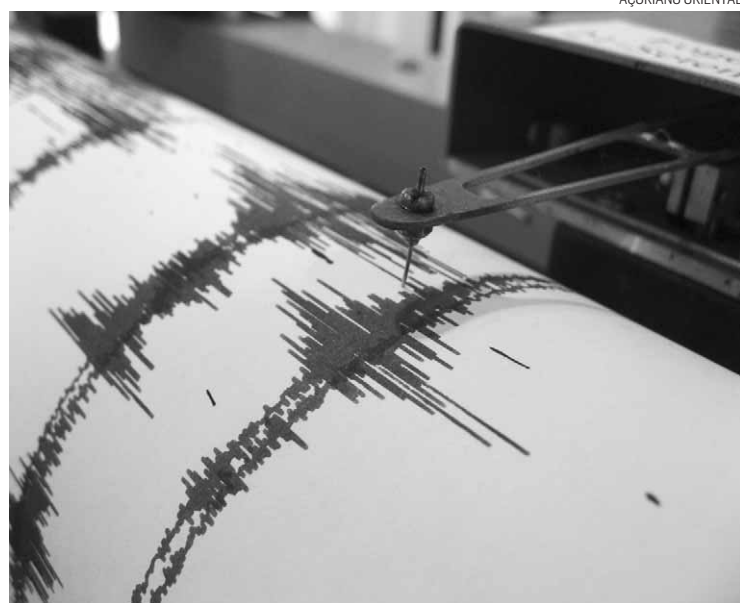
LUSA
Açoriano Oriental

AÇORIANO ORIENTAL

Crise sismovulcânica em curso na ilha Terceira desde junho de 2022

Um sismo com magnitude 3,6 na escala de Richter foi sentido ao início da tarde de ontem na ilha Terceira, sem causar danos pessoais ou materiais, anunciou o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA).

Segundo o comunicado do IPMA, o abalo foi registado pelas 13h00 locais "nas estações da Rede Sísmica do arquipélago dos Açores" e teve epicentro "a cerca de 4 quilómetros a Este da Serreta", na ilha Terceira.

"Este sismo, de acordo com a informação disponível até ao momento, não causou danos pessoais ou materiais e foi sentido com intensidade máxima V (escala de Mercalli modificada) na freguesia de Cinco Ribeiras (Terceira)", lê-se no comunicado.

Foi ainda sentido "com menor intensidade nas freguesias de Altares, Terra-Chã, Santa Luzia, Feteira, Ribeirinha e Biscoitos", acrescenta o IPMA.

Pelas 03h28 locais deste domingo já tinha sido registado um outro abalo com magnitude 2,4 na escala de Richter sentido na ilha Terceira.

Segundo informou o Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores (CIVISA), aquele sismo "foi sentido com intensidade máxima IV (Escala de Mercalli Modificada) em Santa Bárbara e Doze Ribeiras (concelho de Angra do Heroísmo).

Os eventos inserem-se na crise sismovulcânica em curso na ilha Terceira desde junho de 2022.

De acordo com a escala de Richter, os sismos são classificados segundo a sua magnitude como micro (menos de 2,0), muito pequenos (2,0-2,9), pequenos (3,0-3,9), ligeiros (4,0-4,9), moderados (5,0-5,9), fortes (6,0-6,9), grandes (7,0-7,9), importantes (8,0-8,9), excecionais (9,0-9,9) e extremos (quando superior a 10).

A escala de Mercalli Modificada mede os "graus de intensidade e respetiva descrição".

Museus regionais têm sido mais procurados nos últimos anos

Procura de conteúdos culturais em instituições museológicas tem vindo a aumentar, especialmente por parte de turistas estrangeiros. Em 2023 houve nos museus regionais mais 40 mil visitantes anuais, face a 2019

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

Os museus regionais açorianos, nos últimos cinco anos, registaram um aumento significativo no número de visitantes, passando de 181 mil visitantes no ano de 2019, para 223 mil em 2023, o que equivale a mais 42 mil visitantes anuais e a um acréscimo de 23 pontos percentuais.

Uma das possíveis explicações para o aumento geral do número de pessoas a visitar estas instituições culturais, de acordo com alguns diretores de museus, está relacionada com a maior procura turística do destino Açores, o que, por consequência, leva a mais pessoas a procurar e visitar a oferta museológica regional.

De acordo com dados providenciados pela Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto ao Açoriano Oriental, desde 2019, ano anterior à pandemia da Covid-19, até 2023 os museus regionais registaram um aumento considerável no número de visitantes.

As únicas exceções, durante este período de cinco anos, foram o Museu da Graciosa e o de Angra do Heroísmo que apresentam decréscimos de 15 e 0,6 pontos percentuais, e uma diminuição de aproximadamente 800 e 200 visitantes, respetivamente.

Pela positiva, destacam-se o Museu das Flores, que recebeu mais 8,8 mil visitantes, (+353,4%), o Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas com mais cinco mil (+33,1%), o Museu Carlos Machado, que acolheu mais 11 mil visitantes (+25,6%), o Museu da Horta com 2,5 mil (+25%) e o Museu do Pico, com mais 16 mil visitantes (+24,8%).

Por sua vez, neste período, o Museu de Santa Maria (+4,9%) e o Museu Francisco de Lacerda (+1,6%), em São Jorge, registaram mais duas centenas de visitantes.

Todavia, comparando o ano de 2023 com o de 2022, é possível verificar algumas diferenças assinaláveis.

No ano passado, o Arquipélago e os Museus da Horta e de Santa Maria receberam menos visitantes, em comparação com o período homólogo.

Porém, uma vez questionada sobre as estatísticas facultadas ao Açoriano Oriental, que demonstravam uma quebra significativa de visitantes, fonte do Arquipélago informou que trata-se de um erro nos dados submetidos.

Neste sentido, embora não seja possível quantificar, à data de escrita deste artigo, os dados do Arquipélago relativos a 2023, a mesma fonte informa que esta instituição teve um decréscimo ligeiro, que correspondeu a menos algumas centenas de visitantes, em relação ao período homólogo.

Já o Museu de Santa Maria perdeu cerca de 800 visitantes, tendo passado de 5.300 para 4.500 visitantes (-14,5%) e o Museu da Horta de 14.200 para 12.500 (-11,6%).

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Museu Carlos Machado é o segundo mais visitado nos Açores

Pela positiva, destaca-se o Museu Carlos Machado que registou mais 10,3 mil visitantes em 2023, face ao ano anterior, passando de 40,8 mil para 51,1 mil visitantes (+25,2%).

Também o Museu do Pico, o que mais acolhe visitantes na Região Autónoma dos Açores, recebeu um aumento significativo de pessoas. Ao todo foram mais oito mil visitantes em 2023, uma vez que neste ano acolheu 81 mil pessoas, um acréscimo de 10,8 pontos percentuais, face ao período homólogo, em que recebeu 73 mil visitantes.

Em relação ao ano de 2022, o Museu das Flores (+7,3%) e o Museu de Angra do Heroísmo (+3,1%) acolheram mais 800 visitantes, em 2023.

Já ao Museu da Graciosa chegaram mais seis centenas de pessoas, o que representa um acréscimo percentual de 17,2 pontos.

Por fim, o Museu Francisco de Lacerda (4%) conseguiu um aumento de 400 visitantes em 2023, em comparação com o período homólogo.

Refere-se que o Ecomuseu do Corvo ainda não dispõe de um mecanismo de controlo de visitantes e, por esta razão, não é possível quantificar o número de visitantes que este museu recebeu.

O Museu do Pico é constituído por três polos: Museu do Vinho, Museu dos Baleeiros e Museu da Indústria Baleeira

“Não há museu nos Açores mais amado que o nosso”

Apesar de estar localizado na quarta ilha mais populosa do arquipélago, o Museu do Pico (constituído por três polos: Museu do Vinho, na Madalena, Museu dos Baleeiros, nas Lajes do Pico, e Museu da Indústria Baleeira, em São Roque do Pico) tem sido, nos últimos anos, o que mais atrai visitantes de todos os museus regionais dos Açores.

Em entrevista ao Açoriano Oriental, o diretor do Museu do Pico, Manuel Costa Júnior, que está à frente desta instituição desde o dia 1 de janeiro de 2000, explica que quando entrou o museu já “dominava a procura”, mas diz que não havia ainda a dimensão turística que há hoje.

Por esta razão, realça que se trata de “uma longevidade complexa e até difícil de explicar” e que sempre “constituiu uma espécie de perplexidade e estupefação”.

AO / RUI JORGE CABRAL

MUSEU DOS BALEEIROS

AO / RUI JORGE CABRAL

MUSEU DAS FLORES

Museu das Flores passou de 3,4 mil para 12,3 mil visitantes em cinco anos

Museu das Flores triplicou número de visitantes em cinco anos

"Como é que é possível que numa das ilhas mais envelhecidas dos Açores, se não talvez a mais envelhecida, com 14 mil habitantes, a procura turística tem essa dimensão, quando se sabe que uma grande parte do turismo regional, cerca de 70%, está em São Miguel", questiona, referindo-se a questões que muitos teóricos lhe colocam.

Uma das possíveis explicações é a própria ligação que os locais têm com esta instituição museológica. "Não há museu nos Açores mais amado que o nosso", afirma Manuel Costa Júnior.

E acrescenta: "A população do Pico tem um grande orgulho nos nossos museus, porque reproduzem a sua própria vida e a vida dos seus antepassados".

Neste sentido, o diretor do Museu do Pico diz que os temas que foram escolhidos para os museus explicam muito o porquê desta procura.

"Não há coisa mais forte no museu do que o tema, a história do que se conta. Os museus são contadores de histórias, lugares onde se contam histórias e aqui contam-se histórias especiais, que o mundo de facto aprecia e gosta, porque não encontra noutro lugar. Não é por acaso que o Pico é paisagem da UNESCO (Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico)", sublinha.

Igualmente importante é o outro grande tema inerente à identidade açoriana que é contado nestes museus: o mar e os cetáceos.

"[Estes museus] celebram o mar e celebrando o mar celebram a baleia, o cachalote: um símbolo, um ícone, uma imagem mágica e simbólica de consumo estético e visual da própria identidade açoriana", salienta, sustentando ainda que "somos arquipelágicos e insulares. Nada melhor do que celebrar o que somos realmente, ao celebrarmos o mar e os homens do mar e a caça da baleia e os grandes cetáceos".

Toda esta história e representação da identidade açoriana acaba por levar este museu a ser o mais visitado, tendo ainda uma "tendência para o crescimento".

"Somos muito procurados. Somos o museu mais internacional dos Açores, somos visitados por 35 países por ano, é o grosso da nossa procura. Não é só o país que nos vê, não é só a Região e o Continente que nos veem, mas é acima de tudo o mundo que nos vê", conta.

De acordo com Manuel Costa Júnior, na última década, a segmentação da procura do Museu do Pico era de 60 a 70% de visitantes regionais e nacionais e os restantes oriundos de outros países.

Agora, a procura foi invertida, sendo que a procura maioritária é internacional e totaliza cerca de 60 a 70% do total de visitantes. A restante parcela de visitantes é resultado de uma procura interna, que tem menor proporção.

O diretor do Museu do Pico, que está há quase 25 anos nesta casa, diz ainda que esta instituição museológica está constantemente a ser procurada por órgãos de comunicação social, bem como a nível científico e académico.

"Temos muitas solicitações e temos uma componente muito universal, internacional e internacionalista: universidades, institutos, academias, cadeias de televisão, revistas e jornais de especialidade, investigadores privados. Não imagina por semana os contactos que temos do mundo inteiro. É permanente", finaliza. ◆

O Museu das Flores, nos últimos cinco anos, foi o museu regional que mais cresceu, não em volume, mas em proporção, mais do que triplicando o número de visitantes.

No entanto, o diretor do museu das Flores diz que esse acréscimo é um pouco "artificial". Isto porque até 2021 o Museu das Flores era constituído por apenas um polo: o Convento de São Boaventura. Porém, a 1 de agosto desse ano, a Fábrica da Baleia do Boqueirão foi integrada no Museu das Flores. E, conforme explica Filipe Gomes Vieira, em declarações ao Açoriano Oriental, esta estrutura tem "um peso muito grande no número de visitantes" do museu.

Não obstante, o diretor do Museu das Flores admite que houve, de facto, em 2022 e 2023, um acréscimo substancial no número de visitantes. "Temos tido os melhores anos de sempre, nestes últimos anos", refere, acrescentando que cerca de dois terços dos visitantes "entram pela Fábrica da Baleia e um terço pelo Convento [de São Boaventura]".

Segundo Filipe Gomes Vieira, uma das razões para o aumento da procura, de acordo com a opinião de quem visita o museu, é porque se trata de um "projeto muito bom". "É um projeto bom, apelativo e a Fábrica da Baleia e as questões ligadas ao mar e ao ambiente, neste momento, provam uma atenção muito grande por parte das pessoas", sublinha.

Outra das razões é porque uma parte substancial dos visitantes, cerca de dois terços, são provenientes do estrangeiro, e com a maior procura do destino Açores, os museus também acabam por ser mais procurados.

Neste sentido, o diretor do Museu das Flores entende que as próprias condições da Região acabam por favorecer estas instituições culturais.

"Quem tem condições atmosféricas com a instabilidade que nós temos, as atividades ao ar livre, por vezes, são terrivelmente comprometidas. E o facto de termos museus e bibliotecas bem equipados e apetrechados, com exposições apelativas, podem muito usufruir desse potencial de visitantes que temos. E, por outro lado, contribuir também para a ocupação dessas pessoas e, acima de tudo, promover o património e a cultura açoriana", sustentou. ◆

Instantes de Reflexão ...

"A Humanidade tem de acabar com a guerra, antes que a guerra acabe com a humanidade."

John F. Kennedy

GLEX Summit decorre este ano nas cidades do Porto e Angra

Cimeira dos exploradores decorre este ano em duas cidades Património Mundial, começando no Porto e terminando em Angra do Heroísmo

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

A quinta edição da Global Exploration Summit (GLEX Summit) vai realizar-se este ano entre os dias 15 e 19 de junho, repartida entre as cidades do Porto e Angra do Heroísmo, trazendo a Portugal mais de duas dezenas de exploradores e cientistas, muitos deles 'lendas vivas' das suas áreas de atividade e investigação.

Conforme refere uma nota de imprensa, a cimeira dos exploradores, organizada pela Expanding World, com a chancela e curadoria do The Explorers Club, é conhecida como a "Davos da exploração" e terá o seu início este ano pela primeira vez na cidade do Porto, seguindo-se dois dias em Angra do Heroísmo, na ilha da Terceira, onde serão debatidos temas como o poder e o futuro da exploração, o fundo dos oceanos e as novas missões espaciais.

Em nota imprensa, a organização da GLEX Summit salienta a escolha do Porto e de Angra do Heroísmo para acolherem a cimeira deste ano por serem "duas cidades Património Mundial, com ligações históricas à exploração".

GLEX SUMMIT

Cimeira é conhecida como a "Davos da exploração"

18 e 19

Ilha Terceira
O Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo vai acolher a GLEX Summit nos dias 18 e 19 de junho.

Na GLEX Summit deste ano, vai estar em destaque a missão Artemis, que vai levar uma tripulação de astronautas a pisar a lua, pela primeira vez, desde 1972. Outro dos destaques da cimeira vai ser o papel do Espaço e dos Oceanos para a recolha de dados que permitam investigar e mitigar os efeitos das alterações climáticas.

Um ano depois da implosão que provocou a morte dos cinco passageiros que seguiam a bordo de um submersível, a cimeira vai acolher igualmente a sessão "What happened with Titan?" (O que aconteceu ao 'Titan'). Destaque ainda para a gravação de um episódio do programa de rádio da BBC 'The Infinite Monkey Cage', apresentado pelo comediante, ator e escritor inglês, Robin Ince, com a participação do físico Brian Cox, que pela primeira vez visita Portugal.

Entre os nomes já confirmados na quinta edição da GLEX Summit estão Brian Cox (físico de partículas, professor e investigador); James Garvin (cientista da Terra e dos planetas); Joe Rohde (arquiteto e designer americano); Chris Mason (cientista da NASA); Martina Capriotti (bióloga marinha); Rebecca Hui (fundadora do Roots Studio); Sara Sabry (primeira astronauta egípcia e primeira mulher africana a ir ao espaço); Ana Pires (investigadora e cientista-astronauta) e Tess Casswell (geóloga e engenheira da NASA).

A GLEX Summit deste ano começa na Alfândega do Porto a 15 de junho e prossegue nos dias 18 e 19 de junho no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo. ◆

Governo diz que transferência de utentes de ortopedia por falta de médicos foi "pontual"

Secretária Regional da Saúde respeita a decisão de ortopedistas. E afirma estarem em causa "situações particulares que não voltaram a acontecer"

LUSA
Açoriano Oriental

"Não é uma situação que ocorra de forma recorrente. No mês de fevereiro houve a necessidade de transportar um doente do serviço de urgência para o hospital de Ponta Delgada e de transferir outros dois através de voo programado. Foram situações particulares, que não voltaram a acontecer", afirmou Mónica Seidi, em declarações à Lusa.

Na quinta-feira, a presidente da comissão executiva da Federação Nacional dos Médicos (FNAM), Joana Bordalo e Sá, considerou que este caso era uma prova da falta de médicos, que obrigava a que grande parte do trabalho fosse feita com recurso às horas extraordinárias.

"Os médicos estão sistematicamente a fazer horas extraordinárias, porque há falta de médicos. Se tivéssemos mais médicos no quadro, o trabalho era distribuído de outra forma e aí os médicos já conseguiam conciliar a sua vida profissional com a sua vida pessoal", frisou.

Questionada sobre este caso, a secretária Regional da Saúde e Segurança Social do executivo PSD/CDS-PP/PPM disse respeitar a decisão dos ortopedistas. "Os ortopedistas atingiram as 150 horas na primeira quinzena de janeiro e decidiram não fazer mais trabalho extraordinário. É uma decisão dos médicos do serviço de ortopedia e eu não me vou pronunciar sobre a mesma. Respeito, estão no seu direito", adiantou.

Mónica Seidi ressalvou, no entanto, que as transferências para Ponta Delgada foram "situações pontuais", que ocorreram apenas "no início do mês de fevereiro"

Segundo a governante, "de forma inesperada", os médicos do serviço de ortopedia apresentaram a minuta de recusa de ultrapassar o limite legal de 150 horas extraordinárias e o hospital teve de "procurar soluções". "Soluções essas que foram encontradas e até ao momento não houve mais necessidade de transferir doentes para o hospital de Ponta Delgada", acrescentou.

A secretária Regional da Saúde admitiu a necessidade de contratar mais médicos para o Hospital da Ilha Terceira, mas lembrou que "no ano passado foi aberto um concurso para recrutamento de ortopedistas, que ficou deserto".

"Neste momento, o corpo clínico do serviço de ortopedia do HSEIT é composto por quatro médicos. Longe vão os tempos em que o mesmo funcionou com dois. Isso aconteceu durante muitos anos. Um dos elementos não está ao serviço, estão três", apontou. ◆

J EDGARDO VIEIRA

Em causa está a situação dos ortopedistas no Hospital da Terceira

AÇORIANO ORIENTAL
SEGUNDA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 2024

Luís Godinho volta a receber câmara de ouro em fotojornalismo

Luís Godinho, nascido em Angra do Heroísmo, venceu no passado sábado a câmara de ouro de fotógrafo europeu de 2024, na categoria reportagem/fotojornalismo. Os prémios foram entregues pela Federação Europeia de Fotógrafos, em Alesund, na Noruega. Fotógrafo açoriano diz-se "muito honrado, feliz e orgulhoso"

TATIANA OURIQUE
Açoriano Oriental

É o sexto ano consecutivo que fica no pódio, tendo obtido uma câmara de bronze, 3 câmaras de prata e, nos últimos dois anos, 2 câmaras de ouro.

A distinção foi acolhida pelo fotógrafo com natural felicidade: "Ser 6 anos consecutivos finalista, ou seja, estar nos 10 mais da Europa, já seria motivo para muita satisfação, mas estar essas mesmas 6 vezes sempre no pódio, conseguindo um bronze, três pratas e dois ouros, obviamente que me deixa muito honrado, feliz e orgulhoso. Prova um trabalho sério, honesto e consistente, que penso ser muito importante. Significa também muito trabalho e dedicação nos últimos anos e, também, acreditar sempre no valor que temos. Significa ainda mais pelas fotografias que são e onde foram captadas", disse Luís Godinho ao Açoriano Oriental.

Tornou-se fotógrafo profissional em 2017 e o seu trabalho é reconhecido internacionalmente por sites e revistas de fotografia como a National Geographic, Leica Fotografie International, Lens Culture, 1x.

LUÍS GODINHO

Na Indonésia, o mar apela às brincadeiras entre os mais novos. Uma das fotografias premiadas retrata esta realidade

Outra imagem tem a ver com uma missão que construiu um centro hospitalar no Senegal. Esta menina foi das primeiras a nascer lá

DIREITOS RESERVADOS

Luís Godinho recebe nova câmara de ouro europeia em fotojornalismo

Luís Godinho já publicou também em diversos órgãos de comunicação social portugueses, como Visão, Público ou Volta ao Mundo. Foi vencedor e finalista de vários concursos internacionais e tem fotografias publicadas em diversos livros internacionais da área.

Em 2017 ganhou o Primeiro Prémio dos Sony World Photography Awards. Foi Câmara de Prata em 2019/ 2021/ 2022 e de Bronze em 2020 no Concurso de Fotógrafo Europeu do Ano, ambos na categoria de fotojornalismo, prémios atribuídos pela Federação Europeia de Fotógrafos. ◆

Município da Lagoa entrega viaturas e equipamentos de socorro à AHBVPD

A Câmara Municipal da Lagoa (CML) entregou ontem viaturas e equipamentos de socorro à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada (AHBVPD).

A maior corporação dos Açores, que serve os concelhos de Ponta Delgada e Lagoa, foi contemplada com uma carrinha 4x4, com transformação em veículo ligeiro de combate a incêndios, e uma mota de água, equipada com atrelado e prancha de salvamento aquático.

Ambos os veículos e os equipamentos foram adquiridos na sequência de um investimento de quase 150 mil euros no âmbito da candidatura ao PO2020 "Equipamentos de Salvamento para os Serviços de Proteção Civil do Município de Lagoa".

A oferta aconteceu no âmbito da assinatura do contrato de cooperação financeira e de entrega de equipamentos de socorro à AHBVPD, uma cerimónia que teve lugar na Praça de Nossa Senhora do Rosário e que contou com a presença da presidente do município lagoense, Cristina Calisto (condecorada na altura), acompanhada pelo restante executivo camarário e pela presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, Lucrécia Rego.

O protocolo de cooperação entre a a CML e a AHBVPD mantém o valor do apoio do ano anterior, 65 mil euros. Tal apoio, segundo uma nota da edilidade, baseia-se "na importância daquela que é uma entidade com uma intervenção de reconhecido interesse público e com manifesto interesse em ter uma valência desta instituição na cidade de Lagoa, estando a autarquia a encetar todos os esforços para a sua concretização".

Refira-se que a CML aguarda a aprovação do Governo Regional para a alocação de uma viatura de transporte urgente de doentes e outra não urgente na cidade de Lagoa, sendo esta pretensão apoiada pela AHBVPD. ◆ PF

CML

Bombeiros com nova viatura preparada para combater fogos

A escolha já não faz diferença?

ÁGORA
GERALDO PESTANA

No horizonte perpetua a governança de baixas expectativas. Sem objetivo teórico particular, apesar da compatibilidade dos princípios, do deus Pareto, assim como de W. Buffet, até à última linha, tudo muda e nada muda conforme as substâncias de causa e efeito saturarem as suas propriedades. A realidade de uns ganharem, os outros terem que perder está garantida, aos não contributivos por dotações, sem retorno, repito. Angus Deaton, Nobel de Economia, sustenta que o crescimento de 2% - a Comissão Europeia corrige para 1,2% - pouco tem para distribuir sem sacrificar alguém. Daí as prebendas excessivas que inflacionam a dívida pública se deverem relacionar com os excedentes arrecadados durante igual exercício de desinvestimento… fim do tríptico analógico: a capacidade de aplicação dos fundos.

Chega de análise e desembarque da diálise; por que o maniqueísmo político desespera nas suas bandeiras? Pela nudez desde a nascença e não lhes disseram. E que os últimos anos de governação, os últimos de cada um, em estado comatoso, por isso 'inimputáveis', agora quererem reafirmar [a sua ideologia (…)] "para responder aos problemas das pessoas e manter a democracia e o Estado democrático."

Como avestruzes, entre cartas e respostas ignescentes, seguem a 'dissimetria' dos símbolos - devolvidos - discursos, narrativas, estórias e politiquice e inépcia ao permanecer, mesmo, na narrativa dominante. Atentemos à dificuldade da normalização da relação com as forças políticas do processo democrático a cada subida do pano.

Em início de legislatura, a matiz oposicionista adotou o lema: não "ser o suporte de um governo que prometeu ao país mudar as políticas socialistas", hilário, pode prefigurar um grande projeto de oposição por procuração ao próprio PS. Qualquer ponderação racional não vislumbra instância de sinais percursores de renovação, mas uma prorrogação dos 'problemas das pessoas, fins imediatos e mediatos concretos, a "desconsolidação" da democracia' e o primado da conveniência circunstancial.

Por displicência fazer-se representar numa tomada de posse de governo resume o encorajamento e o apelo a ideias especulativas, por dificuldade em saber estar, face à ameaça de uma "extrema-direita" crescente, constatado pelo líder contrito, ausente. Do plácido ao opaco é o trajeto político próprio de um fragmentado meio ambiente incompatível com a democracia, em compressão e reprogramação da opinião, radicalizada até ao limite da desvalorização do número de mortos, segundo a equação dos fins que justificam os meios, pelo efeito das palavras, insanidade da beligerância, empenhamento de aliados em desalinho, etc. Partes ulteriores, de factos mais longínquos, igualmente com efeitos de profusão noticiosa transfronteiriça e contagiosa, favorecendo precisamente os fluxos de informação bloqueados a qualquer argumento racional.

Sobretudo a 'adulação' exaustiva, ao sair da margem política veio trazer a *virtus in medium est*, desfazer a bipolaridade, evidenciar nas margens sociais, os escalões mais baixos da pirâmide de Maslow, e recrutar atores, igualmente marginais com linguagem adequada aos segmentos do eleitorado. O discurso que determinou como votar em março não foi o do medo, mas o da precariedade, escassez e o da corrupção. Nem assim os direitos prescritos por leis universais e abstratas corrompidos para benefícios por desigualdade, deixaram de ser retransmitidos por consentimento geral.

Sofremos da síndrome da Coreia do Sul! ◆

Dia da Terra

LUME BRANDO
LUÍS RODRIGUES
MESTRE EM ÉTICA AMBIENTAL

Iniciam-se hoje, e decorrem durante dez dias, as comemorações do Dia da Terra. O Dia Internacional da Mãe Terra celebra-se, anualmente, a 22 de abril. É também conhecido como Dia da Terra, Dia Mundial da Terra e Dia Internacional da Terra.

De forma oficial, a celebração deste dia instituiu-se a 22 de abril de 2009, através da Resolução 63/278 da Assembleia Geral das Nações Unidas, cerca de 40 anos depois da revolta de Gaylord Nelson.

Assinalar a data tem como objetivo promover a literacia para o meio ambiente, e chegar a um equilíbrio justo entre a natureza e as necessidades sociais, económicas e ambientais das gerações atuais e futuras. Pretende-se, também, mobilizar a sociedade civil para iniciativas que protejam o planeta.

A Terra está a sofrer. As alterações provocadas pelo ser humano, os crimes que afetam a biodiversidade, tais como a poluição, a desflorestação e sobreexploração do oceano, a alteração do uso do solo, a intensificação da agricultura e da produção pecuária ou o crescente comércio ilegal de vida selvagem, podem acelerar a velocidade de destruição do planeta. Os oceanos enchem-se de plástico e tornam-se cada vez mais ácidos. O calor extremo, os incêndios e as inundações, afetaram milhões de pessoas. É necessária uma mudança para uma economia mais sustentável que beneficie tanto as pessoas como o planeta, que promova a harmonia com a natureza e com a Terra. A data foi criada na sequência de um protesto liderado pelo ativista ambiental e senador Gaylord Nelson que ocorreu em 22 de abril de 1970 nas cidades de Washington, Nova York e Portland, e daí a escolha da data para comemoração do Dia da Terra.

Com o envolvimento de diversas comunidades educativas, duas mil universidades, dez mil escolas primárias e secundárias, somando aproximadamente 20 milhões de pessoas, Gaylord Nelson criou um grande movimento de literacia que alertava para as questões ambientais. A intenção foi também, através da mobilização social, pressionar o governo para atingir alguns objetivos e, após oito meses, foi criado, nos Estados Unidos, um órgão responsável pelos assuntos ambientais denominado de Agência de Proteção Ambiental (Environmental Protection Agency). O momento representou um marco na história da ecologia. A partir daí muitos encontros, conferências, debates foram sendo criados em torno da questão ambiental, como a Conferência de Estocolmo (1972). Essa data só foi consagrada e implementada pela ONU em 2009 quase 4 décadas após a criação do movimento, designando-se como Dia Internacional da Mãe Terra. Nos Açores, a Fundação Oceano Azul, que colabora com a Comissão Europeia no âmbito da campanha, incentivou a organização de iniciativas que se enquadrem nas celebrações. O mote é: "O OCEANO É A NOSSA TERRA". Celebra-se em mais de 190 países, e envolve milhares de instituições que manifestam o seu compromisso com a proteção e a necessidade de preservar os recursos naturais, o ambiente e a sustentabilidade da Terra. Atenta e sensível a estas problemáticas, a LOTAÇOR está envolvida na organização e inscreveu uma atividade nas celebrações. Com inscrição prévia, consubstancia-se na possibilidade de realizar visitas, e assistir às operações de quem garante a primeira venda do pescado nos Açores. ◆

«Ubi veritas?» (Cícero, De Natura Deorum, 1,67)

DA MINHA PENA
JORGE DELFIM
ESCRITOR

«O jejum que me agrada é este: libertar os que foram presos injustamente, livrá-los do jugo que levam às costas, pôr em liberdade os oprimidos, quebrar toda a espécie de opressão, repartir o pão com os esfomeados, dar abrigo aos infelizes sem casa, atender e vestir os nus e não desprezar o teu irmão»

Terceiro Isaías 58, 6-9

«Eu detesto e rejeito as vossas festas; e não sinto nenhum gosto nas vossas assembleias. Se me ofereceis holocaustos e oblações, não as aceito, nem ponho os meus olhos nos sacrifícios das vossas vítimas gordas. Afastai de mim o vozear dos vossos cânticos, não quero ouvir mais a música das vossas harpas. Antes, jorre a equidade como uma fonte, e a justiça como torrente que não seca – diz o Senhor. Deus do universo é o seu nome»

Amós 5, 21-24, 27

«Puseram-te a presidir? Não te envaideças por isso. Sê no meio dos outros como qualquer um deles. Ocupa-te deles e, depois disso, senta-te»

Ben Sira, 32, 1

«Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Pelos seus frutos os conhecereis. Porventura podem colher-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?»

São Mateus 7, 15-16

«O pão dos indigentes é a vida dos pobres; aquele que lho tira é um homicida. Quem tira a um homem o pão do seu trabalho, é como quem mata o seu próximo; e derrama sangue, o que defrauda o salário do operário»

Bem Sira 34, 21-22

«Olhai que o salário que não pagastes aos trabalhadores que ceifaram os vossos campos está a clamar; e os clamadores dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor do universo!»

Carta de Tiago 5, 4

«Se um estrangeiro vier residir contigo na tua terra, não o oprimirás. O estrangeiro que reside convosco será tratado como um dos vossos compatriotas e amá-lo-ás como a ti mesmo, porque fostes estrangeiros na terra do Egipto»

Levítico 19, 33-34

«Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e, então, verás melhor para tirar o argueiro da vista do teu irmão»

São Mateus 7,5

«Filho, recebe a instrução desde a tua juventude, e adquirirás uma sabedoria que durará até à velhice. Vai ao encontro da sabedoria como quem lavra e semeia, e espera pacientemente os seus bons frutos, porque terás um pouco de fatiga em seu cultivo, mas em breve comerás dos seus produtos. Como é áspera e austera para os ignorantes! O insensato não permanecerá junto dela.»

Ben Sira 6, 18-20

«Tudo me é permitido, mas nem tudo é conveniente. "Tudo me é permitido", mas eu não me farei escravo de nada»

Primeira Carta aos Coríntios 6, 12 ◆

**Por opção, o autor não respeita o Novo Acordo Ortográfico*

Referência: Anselmo Borges, A Bíblia em Citações, Notícias Editorial, 2003

O ministro do aeroporto ou de 100 mil casas

DANIEL DEUSDADO

1. Foi o primeiro-ministro Durão Barroso quem disse, em 2003, que não haveria novo aeroporto em Lisboa enquanto houvesse "crianças a esperar três anos para serem operadas". Este tipo de soundbite político parece gratuito, mas tem sempre um fundo de verdade: o dinheiro não chega para tudo. Porque é preciso fazer escolhas. Estranhamente, no entanto, vivemos uma ilusória epopeia de possibilidades motivadas pelos excecionais superavits no Orçamento, como se eles apagassem a realidade, pura e crua: a colossal dívida pública de Portugal (perto de 100% do Produto Interno Bruto), num país coletivamente endividado nas famílias, empresas e Estado em mais de 800 mil milhões.

Perante isto, a questão sobre onde se arranjam os 10 mil milhões (iniciais) para se fazer Alcochete são consequência da leviandade socrática em que vivemos durante tantos meses. Porquê tanto investimento público quando existem alternativas privadas que, pura e simplesmente, evitam esta dose letal de endividamento? E aqui chegamos às escolhas de Luís Montenegro e ao novo ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz.

Não é preciso ser-se muito sagaz para se perceber que o PSD desconfia do colossal buraco de custos que é Alcochete. A vida real limita opções. E uma conta salta aos olhos: o Governo de António Costa aplicou 3,2 mil milhões do PRR em 32 mil novas casas para habitação social. O diagnóstico do anterior Governo indicava que precisamos de 300 mil novas habitações sociais e de renda acessível para equilibrar a escassez de oferta. Como cada casa está a ser construída por 100 mil euros, seria necessário concentrar 30 mil milhões de investimento público para acudir à mais grave crise social e geracional que Portugal enfrenta e construir as tais 300 mil casas - ou pelo menos caminhar-se para esse objetivo.

É óbvio que parte deste esforço para mudar o mercado da habitação passa por investimento privado (build-to-rent) e construção acessível (IVA de 6%, isenções fiscais, fomento das cooperativas). Mais isto traduz-se em mais uma carga nas contas públicas por perda de receitas. Se lhe somarmos a habitação social, tudo junto, dá um custo explosivo - ainda que absolutamente necessário para abrandar a especulação imobiliária nas grandes cidades, fixar os jovens, e permitir rendas suportáveis.

Sem esta intervenção não há fixação de quadros nas empresas, os jovens continuam a emigrar e Portugal mantém-se no pior lugar da Europa quanto à idade de saída de casa dos pais: 34 anos. Como consequência, não há crescimento da natalidade, a Segurança Social fica em risco - e por aí fora.

Por outro lado, sem casas acessíveis para imigrantes, não teremos mão-de-obra suficiente - sobretudo nas atividades de baixo valor e que são parte essencial dos recursos humanos necessários para o turismo e outras atividades que não dispensamos no nosso quotidiano. E sem mais habitação, perpetuamos a batalha entre quem investiu as suas poupanças no Alojamento Local face aos que precisam de encontrar uma casa na cidade - em vez de compatibilizarmos as duas coisas.

Só que, paradoxalmente, queremos construir a casa pelo telhado.

A medida estratégica onde pretendemos gastar as nossas melhores fichas é num aeroporto para estar pronto entre 10 e 15 anos. O grande hub de Alcochete. Num mundo de viagens cada vez mais ponto-a-ponto (sem mudanças de avião), face à concorrência poderosa de Madrid, Paris, Frankfurt e Londres, e com a TAP pronta a ser vendida a um grande operador internacional... resolvemos acreditar que a Terra gira em redor desse grande Sol que é Alcochete. Com outra consequência: o aeroporto torna-se num violento aspirador de capacidade de endividamento do país para uma obra faraónica, que ainda por cima deixa os lisboetas com um só aeroporto, a 57km de distância, em vez de dois a custo zero - Portela+1.

Simplificando: não devem ser os privados a fazer o aeroporto e o Estado a apoiar mais habitação? A solução da CTI foi um sonho delirante de uma noite de verão, onde tudo era possível. Chegou a hora de aterrar num princípio básico: antes de termos mais turismo, precisamos de casa para todos, num país a funcionar - inclusive para o turismo -, e sem arrasar ambientalmente o que nos resta. Lisboa tem limites. Não pode ficar à mercê desta sofreguidão de quem só vê como quer ainda mais turismo de massas e investimento imobiliário de alta gama a todo o custo na capital do país.

2. Basta olhar-se para o malabarismo do Governo com o IRS para se perceber esta coisa simples: há pouco dinheiro. É tão simples quanto isto. ◆

Diretora Interina
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Paulo Faustino C.P.: 7749; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha (Presidente);
Pedro Gonçalves Melo (Vogal).

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt
Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt

Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares

Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

Porte Pago

Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique

Insígnia Autonómica de Mérito Cívico

Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

Anjos sem asas

"Grato, gracias,/ que viajes e que voltes,/ que subas ou que desças. /Está entendido, não preenches tudo,/ palavra grato, mas onde aparece/ tua pequena pétala escondem-se os punhais do orgulho/ e aparece um centavo de sorriso."
Pablo Neruda

PELA EDUCAÇÃO
JOÃO MIRANDA
PROFESSOR

Os personagens do texto são reais, embora os nomes sejam ficcionados. O uso de nomes fictícios mantém o anonimato de todos o que passei a venerar e que ficarão para sempre neste meu coração renovado. Relato, de uma forma genuína e simples, os momentos que passei aquando da operação a que fui submetido a 14 de março, operação que foi um sucesso, embora o pós-operatório e a recuperação tenham sido (e estão a ser) etapas de dificuldade acrescida.

Quem é professor sente, nos muitos locais por onde passa, o privilégio do reconhecimento do seu trabalho e do carinho que dispensou, de forma natural e fruto da vivência diária com os alunos. Para além dos alunos, acabamos por criar laços de amizade e respeito por muitos pais e mães dos nossos alunos. No meu internamento, senti, mais uma vez, que ser professor é um privilégio: ajudamos a formar excelentes profissionais e cidadãos e ganhamos o reconhecimento de cada um deles.

Na madrugada de 14 de março, uma daquelas quintas-feiras de frio, marcada pelo silêncio da noite avançada e do início de um novo dia, à boleia do meu primo, sigo rumo ao hospital da CUF, carregado de uma ansiedade mal disfarçada. Seis e meia da manhã, dou entrada na receção das urgências, onde uma ex-aluna me recebe com um sorriso e me encaminha para uma enfermeira que me leva ao quarto onde permanecerei até ao início da cirurgia. Chegado ao quarto e depois das explicações relativas à localização dos locais que passaria a usar, a simpática enfermeira entrega-me uma touca, uma bata, um líquido gel desinfetante e uma lâmina de barbear para a depilação do local onde irei ser submetido à cirurgia. Depois da mudança de roupa e de me preparar de acordo com as instruções, aparece o meu futuro colega de quarto, vindo do Nordeste e que irá ser operado a seguir a mim. A operação atrasa-se e pelas 12 horas vêm-me buscar. Deitado na cama que me transporta pelo corredor e com a ansiedade e receio a acompanhar cada décimo de segundo da viagem até à sala de operações, vou tentando gerar no meu cérebro pensamentos positivos. Sou entregue à enfermeira que faz parte da equipa que procederá à cirurgia. Um a um vão chegando os restantes elementos, todos bem-dispostos. O cirurgião, de forma simpática, resume os procedimentos e sossega-me, dizendo que vai correr tudo bem. A última coisa que me lembro é do ligeiro calor do cobertor que, entretanto, me colocaram antes do início dos procedimentos.

Acordar de uma operação é uma sensação única, é como se tivéssemos adormecido a meio de uma série e ao acordar não nos lembramos em que parte do enredo tínhamos desligado. Primeira imagem ao acordar foi ver o rosto do simpático e competente cirurgião que me diz "a operação correu muito bem, muito bem!" Tento esboçar um sorriso e dizer obrigado. "Agora vai para outra sala (a dos cuidados intensivos) onde vamos cuidar de si." Não tenho ideia da hora a que foi levado na cama, que seria o meu lar, nos próximos dias. Adormeço com facilidade e em todos os momentos sou assolado por sonhos ligados à minha infância e origem. Nos sonhos (e na realidade) sou um menino do Huambo e tal como no célebre poema de Manuel Rui Monteiro, imortalizado pela voz de vários cantores: Paulo de Carvalho, Rui Mingas, vejo-me a correr e a brincar " Com fios feitos de lágrimas passadas/os meninos de Huambo fazem alegria/constroem sonhos com os mais velhos de mãos dadas /e no céu descobrem estrelas de magia/com os sorrisos mais lindos do planalto/fazem continhas engraçadas de somar/somam beijos com flores e com suor e subtraem manhã cedo por lua". Certamente, nas cruzadas do universo, existirá uma razão para os meus sonhos, pós-operatórios estarem ligados à minha infância e à música e letra dos Meninos do Huambo.

Acordo desse sono profundo, um rosto desconhecido diz-me: "Bom dia, senhor João, eu sou o X e hoje e amanhã vou estar aqui para cuidar de si!". Respondo, num estado zombie, de quem está a tentar situar-se no tempo e no local: "Bom dia, ok, obrigado.", respondo tentando ser o máximo simpático. "Vamos lavá-lo e se algo o estiver a incomodar ou a doer, diga, por favor! Lavado e acomodado, recebo a visita do técnico de raio X e, revelada a radiografia, é detetado um problema: um pneumotórax. Imediatamente sou rodeado pela equipa médica, sendo submetido a um dreno que, apesar da morfina injetada, me doeu para caramba. Fico com mais aquele tubo no corpo e com mais vigilância. Sei que ao final do dia recebi a visita das minhas gémeas, assim como ouvia-as falar pelos cotovelos, fruto do nervosismo. Durante a noite senti a presença dos primeiros anjos, em especial de uma mãe de ex-alunos meus. Durante toda a noite senti-a a monitorizar o dreno, assim como a ver como estavam os meus sinais vitais. Não descolou dos arredores da minha cama e de manhã, quando acordei, com um sorriso, perguntou-me "Como te sentes Jomi? Tens dores?" "Bem obrigado, não tenho dores, só quando me movimento". Foram dois dias naquela sala, vigiado e apaparicado por uma equipa de anjos, sempre solidários e, em qualquer solicitação, lá estavam. Senti com um calafrio e uma lágrima nos olhos, o momento em que uma das médicas, depois de ver o resultado positivo do raio X do dia, diz " até me arrepio de saber que está melhor!". Antes de sair daquela unidade de cuidados intensivos, recebo a visita inesperada de dois ex-alunos, um médico e outra enfermeira, os dois para me mimarem com um sorriso e desejo de melhoras! Levado na cama que me iria acompanhar durante os sete dias de internamento, vou para o quarto que me acolheu e recebeu a 14 de março, onde já está o meu amigo e companheiro de internamento.

Naquele terceiro dia, depois de uma noite mal dormida e de nos dias anteriores não ter comido nada, chegou o pequeno-almoço: chá, pão e doce. O primeiro pedido foi para me ajudarem a arranjar uma posição na cama que me permitisse ingerir os alimentos, pedido que iria repetir nos restantes dias de internamento. A primeira operação consistiu em separar o emaranhado de fios dos aparelhos que vão fazendo a leitura dos nossos sinais vitais, permitindo detetar anomalias em tempo real. Depois de vencida esta etapa, com a ajuda da enfermeira e da auxiliar, consigo uma posição na cama que me permitirá comer e beber. Encho-me de coragem e pergunto à auxiliar: "Não se importa de me servir o chá e açúcar, abrir o pão e colocar o doce?" Ela, com um sorriso e uma voz delicada, responde "Não tem mal, estamos cá para ajudar, senhor João!" Com desenvoltura deposita o invólucro do chá na caneca, abre o pacotinho do açúcar e despeja-o na chávena. De seguida, abre o pão e espalha aquele doce vermelho sangue." "Obrigado, muito obrigado, agradeço." "De nada, senhor João!" Fico a sós, com um nó de imensa gratidão na garganta. Retiro o saco de chá da chávena e mexo melhor o açúcar. Corto o pão em duas metades, ensopo a primeira na água quente do chá e levo à boca: uma iguaria! Sacia-me a sede, emudece-me os lábios que estavam extremamente secos e apazigua o estômago que estava vazio. Absorvo cada um desses momentos, em intimidade e delicio-me com aquele pão e aquela água de chá, a melhor refeição até aquele dia. Um dos efeitos daquele pequeno-almoço foi trazer-me à memória a minha saudosa mãe. Ela, quando eu estava doente, mimava-me com o leite e café, com açúcar à fartura, e o pão e manteiga para eu molhar no galão e saborear o gosto da manteiga e do pão. Os meus braços estão marcados pelas inúmeras picadelas das agulhas, sendo que num deles, o tubo do soro acompanha os movimentos da minha mão, como se aquele apetrecho fizesse parte da minha estrutura. No nariz reside o tubo de oxigénio e no dedo está instalado o sensor das diferentes medições necessárias a controlar os dados vitais. Fecho os olhos e imagino os passos seguintes, levantar-me da cama, ir à casa de banho, lavar o rosto e os dentes e tomar um duche. Acordo para a realidade com a voz da enfermeira: "Sr. João, vamos lavá-lo, retirá-lo da cama e mudar a sua roupa de cama. Hoje está com melhor aspeto!" São momentos em que nos sentimos despidos de toda e qualquer autonomia. Diariamente, escovar os dentes, lavar a cara, tomar banho e vestirmo-nos são rotinas que não valorizamos, mas que ao ficarmos sem elas percebemos que perdemos a nossa intimidade e integridade. Aqueles anjos, com arte e engenho, tal como o senhor X, substituem os nossos braços e com mestria lavam o nosso corpo e afagam a nossa alma, fazendo com que a nossa autoestima ainda perdure.

No quarto dia, acordo com um "Bom dia, professor!" Fico confuso se estou a sonhar ou se estou acordado. Aos pés da cama está uma ex-aluna, agora médica. As feições e o sorriso são os mesmos, mas não pode ser um sonho, pois o local não me parece o mais apropriado para uma aula de matemática. Recebo com emoção o seu diagnóstico e as suas recomendações médicas. Para espanto meu, no dia seguinte, o acordar é idêntico, agora com outra personagem, também ex-aluna e que a partir daquele dia ficou responsável pelo meu acompanhamento. Dois anjos que souberam cuidar de mim.

Recordo, com muito carinho, a forma mimosa, profissional de cada um dos enfermeiros e auxiliares que diariamente me acompanharam. Preocupados com a minha falta de apetite e de nada comer, recebi a visita da nutricionista que ajustou o meu almoço e jantar, de forma a eu poder comer melhor. Falta referir a terapeuta, munida de uma paciência de Santa Madre Teresa de Calcutá. "Vá, vamos lá repetir, agora são só 10 minutos". Como o Einstein tem tanta razão, 10 minutos são muito relativos, ali, naqueles exercícios, pareciam 100 anos! "Senhor João, vá lá, só faltam 3 minutos", " tem a certeza que o seu relógio não está variado?", perguntava eu.

São estes profissionais que nos dão alento e dignidade nos momentos em que passamos a não autonomia e dependemos deles. São eles que, para além dos conhecimentos profissionais, têm um levado espírito humanista. São estes anjos sem asas que me salvaram. Obrigado. Para o cirurgião, uma palavra especial, para além de um profissionalismo e conhecimentos científicos imaculados, é um ser humano simples e maravilhoso.

No regresso a casa, ecoa, como se estivesse presente no meu cérebro, o magistral tema de Caetano Veloso " Às vezes no silêncio da noite ... eu fico ali sonhando acordado juntando o antes, o agora e o depois...No silêncio da noite..." Louvável dom que o ser humano tem, o de poder, em determinados momentos, na intimidade, aquecer a alma e ter uma sensação de paz, pela voz imaginária do Caetano. Vêm-me as lágrimas aos olhos e desato num pranto, afinal os meus anjos sem asas, que diariamente trataram de mim, ainda têm o poder divinal de me proporcionar memórias que me apaziguam e me fazem ter esperança no amanhã! ◆

Aula Magna

O PROF. VASCO GARCIA E UM GRUPO DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES ASSINAM AULA MAGNA QUINZENALMENTE À SEGUNDA-FEIRA

VASCO GARCIA
PROFESSOR CATEDRÁTICO

Ponta Delgada, evolução e futuro

É sobre as perspetivas futuras que devemos debruçar-nos, porque delas dependem as novas gerações

No já longínquo ano de 1943, desembarquei com meus pais no cais da Alfândega, junto aos arcos e às portas desta cidade de Ponta Delgada. Se a viagem desde Lisboa foi uma aventura para um miúdo com apenas 4 anos de idade, o desembarque foi o grande final, descendo pela inclinada escada do portaló do vapor "Lima", fundeado no meio da bacia do porto, para a lancha que transportava bagagens e passageiros para terra. As lanchas eram conhecidas por "gasolinas", constando que os vapores não acostavam à doca (o que somente aconteceu mais tarde) porque Salazar queria preservar os empregos dos tripulantes das lanchas. A imagem que ainda guardo na memória, é de um guindaste em cima do cais, enquanto a lancha acostava. Havia também uma escadaria de pedra, que o pessoal de serviço auxiliava os passageiros a subir. Eram os anos finais da II Guerra Mundial, pairava no Atlântico a ameaça dos submarinos alemães e Ponta Delgada acolhia navios da US Navy, ao abrigo da famosa "neutralidade colaborante", cuja marinhagem nos habituámos a ver inundar a baixa da cidade, bastas vezes bem tocados por licorosas libações. Nesses anos 40/50 do século XX, Ponta Delgada debruçava-se sobre o mar da doca através do Aterro, uma via de terra batida. A H. Vaultier, firma de que meu pai foi gerente e onde fiz amigos para a vida, era agente dos óleos Esso e servia empresas como as Construções Técnicas, responsável pela construção da Avenida Marginal, pelo que assisti desde o início a esta profunda transformação da nossa cidade. Tendo sido escolhido para "rei dos caloiros" pelos veteranos do Liceu, fui no andor por eles levado, enfarruscado de preto e com cabelos enfarinhados de branco, desfilando pelas ruas da cidade, dos portões do Liceu até à Matriz, na divertida "bicha dos caloiros" de 1948 (?). Os anos passados no Liceu Nacional de Ponta Delgada (agora Escola Antero de Quental, de quem aprendemos os versos no jardim das traseiras) marcaram gerações, inspirando projetos para o futuro, como foi o caso da Universidade dos Açores e da própria Autonomia Regional. A Ponta Delgada dos primeiros anos da minha juventude ainda via nas ruas senhoras de capote e capelo, e cachorros treinados que levavam as merendas para os donos. Era o tempo dos char-á-bancs e dos carros de bois que, de manhã cedo, desciam a rua do Desterro (morámos anos ao lado do Liceu!) carregados de beterraba para a fábrica do açúcar, na rua de Lisboa. O chiar das rodas acordava-me e ia à janela ver o desfile, antes de ir para as aulas da manhã. Nesse tempo, havia uma indústria e agricultura diferentes, pois estávamos num período anterior ao "ciclo da vaca".

A construção da Avenida Marginal mudou a fisionomia da cidade, modernizou-a e alterou a posição das Portas da Cidade para o que são hoje: um verdadeiro ex-líbris da cidade. Mais mudanças se seguiram, desde a construção do arranha-céus do Solmar, ao prolongamento da avenida até ao Forno da Cal e construção da Marina e do cais das Portas do Mar, entre muitas outras alterações da face marítima da cidade, estendida até à praia do Pópulo. Hoje, a nossa cidade está aberta e diferente, internacional e poliglota, virada para os serviços e o turismo. Mas basta caminhar para as freguesias mais interiores e vermos uma realidade ainda com traços rurais tradicionais, o que confere ao Concelho características muito próprias. Já não se vai de char-à-bancs caçar coelhos para a Grota Funda, nem acampar na Baía do Silêncio da Lagoa Verde das Sete Cidades, vendo o luar de agosto espelhado nas águas, mas as lagoas continuam a encantar os visitantes. Há 48 anos, onde está agora o asfalto da avenida Antero de Quental, ainda existia o "papa terra", uma via de terra batida que percorri de bicicleta, para ir jogar ténis ao court da Senhora da Rosa. Quatro acontecimentos fundamentais, ocorridos entre os anos 60 e 80, proporcionaram a Ponta Delgada uma abertura ao futuro: a construção do aeroporto; a criação do Instituto Universitário dos Açores; a Autonomia Regional do pós-25 de abril; e finalmente, a adesão à CEE, em 1986. Os Governos Regionais e a integração europeia, possibilitaram a construção de infraestruturas que estavam longe das melhores perspetivas anteriores. Este desenvolvimento dá-se paralelamente a uma regressão populacional de 10% (entre 1960 e 2020, a população concelhia desceu de 74.500 para 67.230) que é acompanhada de um crescimento significativo das qualificações da população: no mesmo intervalo, a percentagem de jovens com o ensino liceal/secundário completo, subiu de 3,4 para 22,7%. E, enquanto em 1960 a percentagem da população com ensino superior era de 0,5%, em 1981 foi de 2%, em 2001 de 7,7% e em 2021 de 19,3%. O efeito multiplicador deve-se claramente à Universidade dos Açores, conferindo a Ponta Delgada características de urbe universitária, o que deverá acentuar-se no futuro.

É sobre as perspetivas futuras que devemos debruçar-nos, porque delas dependem as novas gerações. Num mundo que muda a uma velocidade estonteante – e irá mudar muito mais, muito mais rapidamente, nos próximos 5 a 10 anos – torna-se urgente tomar medidas semelhantes àquelas que estão ganhando corpo noutras cidades de um mundo cada vez mais globalizado. Refiro-me às estratégias de implantação das chamadas *smart cities* ou cidades inteligentes, um conceito que reúne múltiplos indicadores em 3 parâmetros: recursos disponibilizados (*inputs*), produção obtida (outputs) e impactos por objetivos (*outcomes*). Uma cidade inteligente tem como objetivo principal melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos seus habitantes, recorrendo para isso a ferramentas tecnológicas, o que pressupõe uma preparação antecipada de recursos humanos capazes de as utilizar. O progresso tecnológico não se compadece com blá-blás, exige profissionais competentes e planeamento antecipado. Isto porque a tarefa abrange um leque multidimensional, que vai da governança e economia, da mobilidade e do meio ambiente, à segurança e à inclusão social. Por via da digitalização, com recurso progressivo ao uso da inteligência artificial, alcançar estes objetivos é possível, mas exige muito trabalho de regulação, sob pena do aumento das desigualdades sociais, por sua vez potenciadoras de instabilidade, insegurança e até de sentimentos de revolta. É urgente que cidades como Ponta Delgada, cuja dimensão territorial e populacional ainda permite uma humanização do desenvolvimento, tenham em conta não só os desafios, mas também as ameaças que o futuro trará consigo. Tomemos como exemplo o grau de envelhecimento da população, expresso no número de idosos por cada 100 jovens: em 1960 era de 16,4; em 1981, de 25,9; em 2001, 48,9; e em 2021, foi de 104,9. Ou seja, cada 20 anos, o indicador de envelhecimento praticamente duplicou, os seniores superando os jovens em cerca de 5%, em 2021. Esta questão põe problemas à mobilidade, e à segurança, tanto física, como social, que uma *smart city* consegue resolver. Outras cidades bem maiores, como Toronto, ou bastante menores que a capital do Ontário, usam tecnologia para tornar mais seguras as passadeiras viárias (*smart cross*) e um sistema digital integrado de câmaras de vigilância que, 24h/24h, controla zonas sensíveis, permitindo intervir praticamente em tempo real. Estudos realizados no continente, concretamente na Amadora, mostram que a implantação de sistemas de vigilância deste tipo, reduziu 21% a pequena criminalidade e 23% a criminalidade violenta. Todos sabemos como entre nós, a problemática da droga, particularmente as sintéticas, está a exigir soluções urgentes, ainda que com sacrifício de alguns direitos à privacidade. É uma questão de escolha, pelo que há que acelerar o processo de "smartização"da nossa cidade, antes que a situação se agrave.

Na área dos transportes, o acesso aos centros citadinos vai sofrendo uma verdadeira revolução, com a inclusão de drones de transporte ligeiro de encomendas, associado a compras online, o que reduzirá muito o tráfego dos centros urbanos e não só. Sabemos que Ponta Delgada se prepara para aumentar os seus estacionamentos subterrâneos, paralelamente com um sistema de mobilidade *hop on-hop off* por via de lagartas-comboio, semelhantes às turísticas. E por falarmos de turismo, será conveniente estudar-se com rigor a relação custo/benefício dos grandes navios de cruzeiro que escalam o nosso porto, sem que tal signifique diminuir a importância que têm para a economia da cidade e da ilha. Numa *smart city*, único caminho que temos para a modernidade, também andam de mãos dadas a economia, o ambiente e a capacidade de carga das zonas urbanas. Sem querer fazer futurologia, o que Ponta Delgada herdou nestes 478 anos, em especial nos últimos 50, é de molde a inspirar-nos confiança no porvir. Saibamos estar à altura do desafio, para que as gerações vindouras nos recordem positivamente, como nós recordamos quem nos antecedeu. ◆

NdA: Conferência proferida no Coliseu Micaelense, na sessão comemorativa dos 478 anos de Ponta Delgada.

AÇORIANO ORIENTAL
SEGUNDA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 2024

BCE começa a cortar juros em junho, mas taxa continuará perto de 4% no final do ano

Presidente da autoridade anunciou que manteve as três taxas de juro diretoras inalteradas em máximos de 13 anos, pelo oitavo mês consecutivo mas, pela primeira vez, abriu claramente a porta a um corte ligeiro em junho

AFP

LUÍS REIS RIBEIRO
DN/Açoriano Oriental

As taxas de juro principais da Zona Euro, definidas pelo Banco Central Europeu (BCE), devem começar a descer em junho, mas ritmo será vagaroso, com muitos dos analistas que seguem política monetária europeia a apostarem que a taxa diretora de refinanciamento (refi) baixa, sim, mas poderá ficar parqueada ligeiramente abaixo de 4% no final deste ano. Atualmente, esta taxa central refi está em 4,5%, um dos valores mais altos de sempre na História da Zona Euro.

Na passada quinta-feira, a instituição presidida por Christine Lagarde anunciou que manteve as suas três taxas de juro diretoras inalteradas nos tais máximos pelo oitavo mês consecutivo.

No entanto, houve uma inovação no comunicado e no discurso da reunião de política monetária. Pela primeira vez nesta conjuntura de juros muito elevados para deter a inflação, o BCE admitiu que já pensa numa possível descida, o que dá aos observadores do BCE ainda mais confiança de que o primeiro corte venha a ocorrer em junho, como se diz há algum tempo.

"Se a avaliação atualizada das perspetivas de inflação, da dinâmica da inflação subjacente e da força da transmissão da política monetária reforçasse a nossa confiança de que a inflação está a convergir para o nosso objetivo [2%] de forma sustentada, para nós seria apropriado reduzir o atual nível de restritividade da política monetária", revelou a Lagarde.

Para Frederik Ducrozet, macroeconomista-chefe no grupo financeiro Pictet Wealth Management, esta frase da líder do BCE só tem um significado: "O BCE deve e irá quase de certeza cortar taxas em junho."

"Mesmo que o anúncio de política monetária não mencione explicitamente o mês de junho como o momento para uma primeira redução das taxas, pensamos que a reunião de hoje [ontem] deverá marcar a última paragem antes de um corte", refere Carsten Brzeski, economista-chefe do gabinete de estudos do grupo segurador holandês ING.

Este economista observa que "a descida mais rápida do que o previsto da inflação, bem como o crescimento anémico, abriram a porta a alguns cortes nas taxas" num futuro próximo.

No entanto, Carsten Brzeski repara na "relutância demonstrada na conferência de imprensa". Esta "mostra que o BCE não tem qualquer intenção de inverter totalmente os aumentos das taxas realizados desde julho de 2022, mas sim, de fazer alguns ajustes finos com um ligeiro afrouxamento de uma posição que ainda vai continuar a ser restritiva".

"Apesar de a economia da Zona Euro continuar a caminho de uma recuperação gradual - por mais fraca que possa ser - e enquanto o risco de reaceleração da inflação permanecer elevado, não esperamos ver o BCE a reduzir as taxas em mais do que um total de 75 pontos-base [0,75 pontos percentuais] este ano", acrescenta o economista holandês.

Se assim for, a taxa central de 4,5% só descerá até 3,75% no final deste ano.

"Em suma, está aberta a porta a um corte de taxas em junho, ainda que essa redução não seja um negócio fechado", rematou o analista do ING.

Conselho dividido

Não é um negócio fechado até porque ontem saíram informações de que houve divisão nas opiniões dos governadores quanto a manter ou descer taxas de juro já em abril.

Segundo a Bloomberg, "cinco governadores" demoraram mais a ser convencidos pelos restantes pares à mesa do BCE a decidir pela manutenção dos juros, como veio a acontecer.

Na conferência de imprensa, em Frankfurt, Lagarde explicou a situação, dizendo que "alguns membros" já estavam "suficientemente confiantes em relação à inflação" e que, assim, pareciam estar mais confortáveis em começar o ciclo de descidas já.

Mas esses ainda estão em minoria, pelo que a taxa de juro diretora aplicada às operações principais de refinanciamento regulares dos bancos comerciais da Zona Euro ficou nos referidos nos 4,5%, valor onde se encontra desde setembro passado.

Trata-se do nível mais elevado dos últimos 13 anos e meio. É preciso recuar a outubro de 2000, quando o euro ainda nem estava em circulação, para encontrar uma taxa de juro superior (4,75%).

Além disso, "as taxas de juro aplicáveis à facilidade permanente de cedência de liquidez e à facilidade permanente de depósito permanecerão inalteradas 4,75% e 4%, respetivamente", anunciou o BCE.

A instituição presidida por Lagarde diz que "a informação que tem vindo a ser disponibilizada confirmou amplamente a anterior avaliação das perspetivas de inflação a médio prazo".

"A inflação continuou a descer, impulsionada pela menor inflação dos preços dos produtos alimentares e dos bens. A maioria das medidas da inflação subjacente está a abrandar, o crescimento salarial regista uma moderação gradual e as empresas estão a absorver, nos respetivos lucros, parte do aumento dos custos do trabalho."

Aumentos passados pesam

Segundo o banco central, "as condições de financiamento permanecem restritivas e os anteriores aumentos das taxas de juro continuam a pesar sobre a procura, o que está a ajudar a reduzir a inflação".

"Contudo, as pressões internas sobre os preços são fortes e estão a manter a inflação dos preços dos serviços elevada", naquele que será um dos grandes motivos para que o BCE continue a adiar o começo do ciclo de alívio nos juros de que tantas famílias e empresas estão à espera há já bastante tempo, sobretudo as mais apertadas pelas prestações bancárias elevadíssimas atuais. ◆

RELAX

Novidade, deusa africana 29A, sexy, lábios carnudos, bubum grande, massagem erótica com acessórios, relaxante e sem pressas. Contacto: 927424356

NOVIDADE: Mulherão do prazer, perto de você, espero por ti cheia de amor para te oferer, massagens divinais inesqueciveis. Faço deslocações, 100% discreta e 24H disponivel. 910 047 304

1ª vez 2 amigas, meigas, safadas, carinhosas, estilo namoradinhas atrevidas, realização de fantasias e massagens. deslocações a hotel Contacto: 920 336 515

Furacão do prazer, jovem, discreta, educada e muito sensual, atrevida, quente, com massagens e acessó Vrios. 911 155 641

A sua acompanhante perfeita, meiga, sexy, muito fogosa, seios maravilhosos durinhos, bum bum empinado, Atendo nas calmas massagens divinais e brinquedos exóticos. 913 362 365

50 quilos de puro prazer, loira, magra e sexy, com massagem relax e prost, tudo nas calmas. contacto: 912 687 199

Eva de leste, loira meiguinha adora beijos e miminhos, massagem sem pressas, corpo toda boa. Contacto: 962 932 737

EDA
Electricidade dos Açores

NOTA INFORMATIVA — **Interrupção do fornecimento de energia elétrica**

A EDA - Electricidade dos Açores, S.A. informa os seus clientes que o fornecimento de energia elétrica será interrompido, conforme indicado no quadro que abaixo se apresenta. Por tal, solicitamos a melhor compreensão.

O restabelecimento poderá ser efetuado antes da hora prevista pelo que, durante a interrupção e como medida de segurança, deverão os clientes considerar as instalações em tensão.

Para mais informações, favor contactar o nosso serviço de Call Center através do telefone **800 20 25 25.**

DATA	ZONA AFETADA	DURAÇÃO	MOTIVO
17/04/2024	**Concelho:** Ponta Delgada **Freguesias:** Fajã de Baixo, São Roque, Fajã de Cima **Zona:** Canada das Brotas, Rua Abelheira de Cima, Canada do Gamelo, Canada do Bonfim, Rua Alcindo Alves dos Santos, Rua Azores Parque, Rua Joaquim Marques, Canada da Adutora, Canada dos Valagões, Canada das Murtas	Das 09h00 às 09h30 e Das 15h45 às 16h15	Trabalhos de Manutenção

Açoriano Oriental — **CLASSIFICADOS**

5.00€
6.00€
7.00€
8.00€
9.00€
10.00€
11.00€

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

CHEQUE Nº

Nº contribuinte

DATAS DE PUBLICAÇÃO:

Secção:
- ☐ Veículos
- ☐ Ensino
- ☐ Imobiliário
- ☐ Emprego
- ☐ Diversos
- ☐ Relax

Tipo:
- ☐ Procura-se
- ☐ Compra-se
- ☐ Vende-se
- ☐ Aluga-se
- ☐ Perdeu-se
- ☐ Encontrou-se
- ☐ Outros

Modelo:
- ☐ **A** - Anúncio só de texto. (o valor indicado na grelha)
- ☐ **B** - Texto parcial ou totalmente a negro. **+1,00€**
- ☐ **C** - Destaque: só de texto com fundo cinza. **+2,00€**
- ☐ **D** - Fotografia (dim. 3,8x2,7cm, preto e branco)**+3,00€**

Código da fotografia:______________

1. Como anunciar
- Escrever o anúncio pretendido no quadriculado. Cada letra deve ser inscrita num dos espaços. Deixar um espaço livre entre cada palavra. Poderá ser entregue na recepção ou enviado por carta para o endereço: Açoriano Oriental/Classificados, Rua Dr. Bruno tavares Carreiro, nº34 - 9500 - 055 - Ponta Delgada.

1.1 Por email para o endereço: classificados@acorianooriental.pt (texto e foto)
1.2 Por telefone pelo nº: 296 202 814

2. Condições Gerais
- Os anúncios serão recepcionados até às 17h30 da antevéspera (dois dias úteis) da data prevista para a primeira publicação, excepto para os anúncios entregues em mão na recepção.
- O preço mínimo de publicação será de € 5,00 (com IVA incluído) até 4 linhas (112 caracteres).O espaço entre palavras conta como sendo 1 caracter.
- Por cada linha a mais (28 caracteres), completa ou não, acresce € 1,00.
- Texto totalmente ou parcialmente a **Negro** acresce € 1,00 por anúncio.
- Se optar pelo fundo cinza, independentemente da dimensão, acresce € 2,00, por anúncio.
- Por fotografia publicada (preto e branco), acrescem € 3,00 (dimensão 3,8 x 2,7 cm), por anúncio.
- Não serão publicadas fotografias na Secção Relax.
- Caso pretenda respostas por carta enviadas para o jornal acrescem € 2,00 por anúncio.
- O anúncio só será publicado após comprovado o seu pagamento.
- Reservamo-nos o direito de não publicar os anúncios que violem o Código da Publicidade e/ou que não estejam de acordo com a orientação do jornal.
- Não nos responsabilizamos pela eventual não publicação na(s) data(s)pretendida pelo cliente, justificada por motivos de paginação ou edição do jornal, sem prejuízo da sua publicação em data(s) posterior(s),excepto se o cliente der por escrito indicações em contrário.

3. Anúncios Gratuitos
- Os assinantes do Açoriano Oriental, com pagamento em dia, beneficiam de um crédito de três anúncios, por mês, de 112 caracteres cada podendo fazer destaque ou colocar foto (valor máximo dos três anúncios: € 24,00).

4. Pagamento
- **Por cheque:** enviado junto com o cupão, à ordem de Açormédia.SA, para a morada: Açormédia, SA, Rua dr. Bruno Tavares Carreiro, 34, 9500-055, Ponta Delgada, Açores.
- Por Multibanco: após a recepção dos códigos respectivos por SMS ou email.

Factura: Caso pretenda que a factura/recibo seja enviada para o endereço postal indicado deve acrescer ao valor do anúncio € 0,50 no acto de pagamento. No pagamento por Multibanco, o talão de pagamento serve de recibo.

Lusitânia perde por 40 pontos

Basquetebol. O Lusitânia averbou na noite de sábado a 19.ª derrota na Liga masculina, depois de perder por 73-113 frente ao Benfica, no Pavilhão Municipal de Angra do Heroísmo, o jogo referente à 20.ª jornada.

Os lusitanistas, que apenas venceram o segundo quarto da partida, somam um ponto e chegam aos 21, no último posto, enquanto o Benfica iguala o FC Porto, com 36 pontos. ◆ MLF

Uac Sports perde em casa

Basquetebol. A formação do Uac Sports, que ostenta o título de "lanterna vermelha" do Grupo de Manutenção Norte da I Divisão do Campeonato Nacional, saiu derrotada do encontro com o Académico Futebol Clube, na tarde de ontem.

No Pavilhão Carlos Silveira, os micaelenses perderam por 63-79 frente ao atual sexto posicionado, em partida da primeira jornada. ◆ MLF

Lusitânia goleado

Futsal. A equipa do Lusitânia foi goleada, no sábado, em São João da Madeira, na partida que estava em atraso da nona jornada da fase de subida da II Divisão.

No reduto do Dínamo Sanjoanense, a equipa da ilha Terceira perdeu por 6-1 com o novo líder da competição.

O Dínamo Sanjoanense lidera com 22 pontos, enquanto o Lusitânia é terceiro, com 19. ◆ AM

Candelária foge na liderança

Hóquei em patins. O Candelária conquistou na noite de sábado um triunfo que lhe permitiu adiantar-se ainda mais na liderança da II Divisão Sul do Campeonato Nacional.

A partida era referente a 21.ª ronda e frente ao HC Sintra, no Pavilhão de Desportos da Candelária, a formação do Pico venceu por 3-2, , chegando aos 50 pontos e relegando o adversário para o 13.º posto. ◆ MLF

Esgueira bate União Sportiva e aproxima-se da final da Liga

Basquetebol. O União Sportiva saiu derrotado com uma diferença de três pontos do jogo de ontem frente ao Esgueira, em Aveiro

Esgueira	**63**
União Sportiva	**60**

Esgueira. Olaoluwatomi Taiwo (8), Alice Martins (5), Gabriela Raimundo (18), Inês Ramos (8) e Vashti Nwagbaraocha (11).
Trudy Walker-Benjamin (1), Fatumata Djalo (12), Diana Ferreira, Sara Rodrigues e Rita Espindola.
T. André Janicas

União Sportiva. Katherine Andersen (7), Ligita Tamutytė (2), Monique Pereira (14), Luana Serranho (8), Audrey Warren (2).
Eva Carregosa (17), Sofia Ferreira (3), Susana Carvalheira (4), Marta Vargas (3) e Mariana Pereira.
T. Ricardo Botelho

1.º quarto. 21-16
2.º quarto. 31-28 (10-12)
3.º quarto. 50-46 (19-18)
4.º quarto. 63-60 (13-14)

Pavilhão. Pavilhão Clube do Povo de Esgueira, em Aveiro
Árbitros. Jorge Cabral, Luis Costa e Marta Perdigão

FPB/SPORTFLASH

Audrey Warren teve de ser assistida e transportada para o hospital

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

O União Sportiva não teve a tarefa facilitada na tarde de ontem, em Aveiro, onde perdeu frente ao Esgueira, por 63-60, no primeiro jogo a contar para as meias-finais da Liga feminina.

No Pavilhão Clube do Povo de Esgueira, as açorianas marcaram os primeiros dois pontos da partida pela mão de Katherine Andersen, mas o Esgueira rapidamente igualou por Alice Martins e a partir daí tomou para si a vantagem no marcador. As "verdes" de Ponta Delgada passaram grande parte do tempo a tentar correr atrás do prejuízo, e para isso contaram com uma peça chave - Monique Pereira - que até ao último quarto se conservou como a mais eficaz das visitantes, com 14 pontos convertidos, apenas destronada por Eva Carregosa, que a suplantou com 17.

Do lado das anfitriãs, valeu o brilhantismo de Gabriela Raimundo, determinante na conquista da vitória. Desta forma, o União Sportiva parte em desvantagem para o próximo jogo, em casa, esta semana.

Boliqueime	**5**
Hóquei PDL	**4**

Boliqueime. João Pais, Valério Silva, Martim Café, Rúben Gomes e Pedro Silva.
Isaac Pontes, Diogo Eusébio, Alexandre Gonçalves, Rafael Maçarico e Francisco Costa.
T. António Ramos

Hóquei PDL. Rui Santos, Pedro Paula, Francisco Freitas, Pedro Soares e Simão Resendes.
Miguel Pimentel, Sandro Melo, Tiago Pimentel e Mário Jesus.
T. Herberto Resendes

Marcadores. 1-0 Pedro SIlva (4'); 1-1 Pedro Soares (4'); 2-1 Rafael Maçarico (15'); 3-1 Rafael Maçarico (20'); 3-2 Pedro Soares (21'); 4-2 Pedro Silva (40'); 5-2 Isaac Pontes (42'); 5-3 Pedro Soares l.d. (49'); 5-4 Pedro Paula (50').

Pavilhão. Municipal de Boliqueime, em Loulé
Árbitro. João Catrapona

Hóquei PDL não evita derrota em Boliqueime

Hóquei em patins. A formação micaelense esteve sempre a perder frente ao seu sucessor na tabela, em partida da 21.ª jornada, disputada em Loulé

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

O Hóquei PDL sofreu ontem uma derrota frente ao seu perseguidor na tabela, Boliqueime, que soma agora 24 pontos no décimo posto, menos quatro que os micaelenses, em nono lugar, com 28.

Em partida da 21.ª ronda da III Divisão Sul B, o conjunto de Ponta Delgada perdeu em reduto alheio, no Municipal de Boliqueime, pela margem mínima (5-4), depois de inicialmente ter conseguido empatar a partida a 1-1. Pelos anfitriões valeram os tentos de Pedro Silva (4 e 40') e Rafael Maçarico (15 e 20') e ainda o golo de Isaac Pontes, aos 42', enquanto da parte dos visitantes estiveram em destaque Pedro Soares, responsável por três golos dos forasteiros, sendo o terceiro de livre direto, e Pedro Paula, autor do 5-4, a quatro segundos do fim da partida. ◆

Clube K sofre quarta derrota

Voleibol. O Clube K sofreu ontem uma derrota caseira, no Pavilhão da Kairós, por 1-3, frente ao Clube Nacional de Ginástica, em partida da oitava ronda da II Divisão masculina, na Série dos Primeiros.

Depois de vencer o primeiro set por 25-13, o conjunto anfitrião cedeu os três seguintes, com parciais de 16-25, 15-25 e 20-25, averbando a quarta derrota nesta fase. ◆ MLF

Santa Cruz perde com líder

Voleibol. O Santa Cruz sofreu ontem uma derrota pela pena máxima (3-0), na Vila das Aves, frente ao Avense, em partida da nona jornada da II Divisão feminina, na Série dos Primeiros.

No Pavilhão da Escola São Tomé Negrelos, o líder não deu grandes hipóteses ao penúltimo classificado, vencendo o primeiro set por 25-15 e os restantes dois por 25-20 e 25-15. ◆ MLF

Rabo de Peixe perde de novo

Futebol. Os juvenis do Rabo de Peixe somaram ontem a sexta derrota na fase de subida do Campeonato Nacional Sub-17 II Divisão, atendendo à derrota caseira (0-2) sofrida na partida frente ao Real (terceiro classificado), a contar para a oitava jornada da competição. Os "pescadores", que ainda só venceram uma vez, empatando outra, somam apenas quatro pontos, na penúltima posição. ◆ MLF

ACF Pauleta vence o dérbi

Futebol. A equipa de iniciados da ACF Pauleta ganhou, sábado à noite, em Ponta Delgada, o dérbi insular da nona jornada da fase de apuramento do campeão nacional da II Divisão. Na receção ao Nacional, os micaelenses ganharam por 1-0 (golo de Filipe Cardoso), conseguindo a sua segunda vitória na competição. A ACF Pauleta ocupa o sétimo lugar com sete pontos. ◆ AM

EDUARDO RESENDES

Lucas Reis foi um autêntico quebra-cabeças para a defensiva do São Roque

Operário resolveu o jogo na primeira parte

Futebol. **Operário recebeu e venceu o São Roque por 3-0, resultado construído nos primeiros 45 minutos do jogo da 16.ª jornada**

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

O Operário deu mais um passo rumo à conquista do título de campeão do Campeonato de Futebol dos Açores (o que poderá acontecer já na próxima jornada), ao ganhar o São Roque por 3-0 em partida da 16.ª e antepenúltima ronda.

Mamadu, aos 13 minutos, Diogo Medeiros (24') e Igor Cartaxo (42') deram expressão no marcador à superioridade dos lagoenses e, por alguns momentos, ainda se fez a festa do título nas bancadas do Municipal João Gualberto Borges Arruda, festejos que terminaram com a obtenção do golo da vitória do Lajense sobre o Praiense.

A expulsão de Tala, aos 10', por ter puxado a camisola de Lucas Reis quando o atacante seguia isolado para a baliza, marcou o jogo.

Do lance nasceu o livre que Mamadu converteu em golo (Vítor Vieira ficou pregado no relvado a ver a bola a passar) e deu ainda mais conforto aos "fabris" no jogo.

Operário 3	São Roque 0
Hugo Viveiros	Vítor Vieira
Matheus	Tiago Oliveira
Pedro Gomes	Jaques (João Brum, 46')
Igor Cartaxo	Tala
Mamadu	Sandro
Fredrick (John, 56')	Apollo
Dani	Marcelo
Gonçalo Reyes	Jeremias
Manuel Sousa (Luís Pereira, 89')	Saliu
Diogo Medeiros (Rodrigo Simão, 74')	Gilbert (Hernâni, 63')
Lucas Reis	Lelé
T. Bruno Vieira	**T.** Elson Botelho

Amarelos. Pedro Gomes (7 e 52'), Jeremias (45'), Lelé (58'), Apollo (59'), Saliu (70'), Dani (78'), Manuel Sousa (82'), Matheus (84'), Gonçalo Reyes (87')
Vermelhos. Tala (10'), Pedro Gomes (52')
Marcadores. 1-0 Mamadu (13'); 2-0 Diogo Medeiros (24'); 3-0 Igor Cartaxo (42')

Campo. Municipal João Gualberto Borges Arruda, na Lagoa
Árbitro. João Silva (A. F. Ponta Delgada)

Desde cedo a equipa de Bruno Vieira deu mostras de querer resolver rapidamente a partida e as ameaças à baliza dos "amarelos" começaram a surgir com frequência.

Jogando com o vento pelas costas, e em superioridade numérica, o Operário empurrou o São Roque para junto do seu último reduto e, aproveitando os espaços entrelinhas, a equipa da Lagoa foi construindo jogadas de ataque suficientes para chegar à vitória, fazendo mais dois golos na primeira parte.

João Brum, lançado ao intervalo, deu alma à equipa do São Roque e foi o médio a fazer o primeiro remate da equipa no jogo, quando estavam decorridos 48 minutos.

A expulsão do central Pedro Gomes repôs o equilíbrio numérico nas equipas, e o São Roque ainda chegou ao golo, invalidado por fora de jogo de Sandro.

A partir daí o Operário geriu o encontro e a vantagem no marcador que lhe permite estar a apenas um jogo de distância de confirmar o título de campeão e, por inerência, conquistar o direito de ascender ao Campeonato de Portugal. ◆

Derrota em Angra atira Vitória para a despromoção

Futebol. **O Vitória juntou-se ontem ao Urzelinense e ao Benfica Águia na descida às provas de ilha na próxima temporada**

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

O Vitória sentenciou ontem o seu regresso às provas de ilha na próxima temporada ao perder em Angra do Heroísmo por 3-1 com o Angrense, em partida da 16.ª e antepenúltima jornada do Campeonato de Futebol dos Açores.

Com 16 pontos no oitavo lugar, a equipa de Ernesto Sousa está a seis do São Roque quando ainda faltam jogar seis pontos, mas no confronto direto os "amarelos" têm vantagem porque ganharam os dois jogos: 2-1 em casa e 0-1 no Pico da Pedra.

No Municipal angrense, Patrick ainda deu vantagem aos pico-pedrenses, mas os "encarnados" da Rua de São João viraram o marcador com golos de Calhoca, Rúben Moisés e Adriano Soares.

O Angrense permanece no terceiro lugar, com 33 pontos e sem hipóteses de lutar pelo título, embora possa vir a ter uma palavra a dizer nesta luta, já que joga na Lagoa, na próxima jornada, com o Operário, naquele que será o segundo "*match point*" da época para os "fabris".

Nas Lajes, num jogo com final impróprio para cardíacos, o Lajense manteve-se na discussão do título (é segundo com 36 pontos) ao ganhar o Praiense (quinto, 26), por 2-1.

Guga deu vantagem aos "amarelos", mas Pedro Fernandes igualou a partida, resultado que poderia ter dado o título ao Operário se António Tavares, no derradeiro minuto da compensação, não tivesse marcado o golo da vitória para o Lajense.

No jogo de abertura da jornada, sábado à noite na Ribeira Grande, Benfica Águia e Guadalupe empataram 1-1.

Os "leões" da Graciosa adiantaram-se no marcador por intermédio de João Silva, mas as "águias" da Ribeira Grande empataram por Filipe Medeiros.

A 16.ª jornada ficou incompleta devido ao adiamento do encontro Urzelinense - União Micaelense.

O forte vento que condicionou toda a operação área no arquipélago no sábado foi a causa para o cancelamento do voo que levaria a comitiva "unionista" até à ilha de São Jorge. A partida ficou agendada para ser disputada no próximo dia 25 de abril. Com um jogo a menos e no oitavo posto, os "unionistas" ainda acalentam ténues esperanças de alcançar a manutenção. ◆

EDUARDO RESENDES

Vitória está de regresso ao Campeonato de São Miguel

Serviço permanente 24 horas

968939301

Funerais, cremações, trasladações para as ilhas, continente e estrangeiro.

Exposição de campas e livros: Armazém Azores Park 3.26 São Roque

Ilha de São Miguel:
Rua do Paiol, 29 Ponta Delgada – 296 708 817
Filial: Rua do Capitão, 1, São Roque

Ilha de Santa Maria:
Travessa da Friagem, s/nº
963 160 338

O jornal de maior circulação
na Região Autónoma dos Açores

MARÍTIMO 0

	S	A	V
1) Samu			
3) Rodrigo Borges		72'	
11) Lucas			
16) Euller	77'		
20) Bernardo	89'		
21) Tomás Domingos	89'	78'	
23) Xadas	90+2'		
25) René Santos	77'	52'	
33) Jr. Almeida		84'	
45) China			
99) Platiny			
TR) Fábio Pereira			
96) Teixeira			
5) Zainadine	89'		
6) Diogo Mendes	77'		
10) Tavares	89'		
12) Edgar Costa			
13) Dylan			
19) Borukov	77'		
22) Xiko	90+2'		
77) França			

Posse de bola: **61%**
Faltas: **14**
Cantos: **7**
Fora de Jogo: **3**
Remates: **10**

SANTA CLARA 0

	S	A	V
1) Gabriel Batista			
5) Rafael Sousa		87'	
8) Pedro Ferreira			
10) Ricardinho			
13) Rocha			
16) Paulo Henrique	67'		
19) Bruno Almeida	79'		
20) Adriano			
30) Safira	67'		
42) Lucas Soares			
70) Vinicius	89'		
TR) Vasco Matos			
74) Marcos Díaz			
2) Diogo Calila			
6) Sema Velázquez			
11) Andrezinho			
21) Yannick Semedo			
32) MT	67'		
49) Gabriel Silva	67'		
77) Klismahn	79'		
99) Rafael Martins	89'	90+4'	

Posse de bola: **39%**
Faltas: **13**
Cantos: **1**
Fora de Jogo: **1**
Remates: **8**

Estádio: do Marítimo, no Funchal, Madeira • **Espectadores:** 8.352 pessoas • **Árbitro:** Cláudio Pereira (A. F. Aveiro) • **Assistentes:** Tiago Costa / André Dias
VAR: Bruno Vieira •**AVAR:** Inês Andrada • **4º Árbitro:** Alexandre Ferreira

Faltaram golos à cimeira entre a Madeira e os Açores

II LIGA. Marítimo e Santa Clara anularam-se no encerramento da 29.ª jornada. Os madeirenses tiveram mais posse, os açorianos as melhores ocasiões de golo

LPFP

Marítimo e Santa Clara não estiveram eficazes no ataque

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

O dérbi insular da II Liga terminou da mesma forma como começou, ou seja, com o nulo no marcador, resultado que beneficia mais o Santa Clara do que o Marítimo.

Os "encarnados" de Ponta Delgada isolaram-se na liderança do campeonato com 60 pontos, mais um que o AVS, segundo, que tem 59, enquanto os "verde-rubros", quartos, têm 51 e estão a cinco de distância do vizinho e rival Nacional, terceiro, com 56.

Contas feitas, e quando restam cinco jornadas para o fim, a luta pela promoção mantém-se aberta e interessante e o Santa Clara continua a depender de si próprio para alcançar o objetivo da subida à I Liga na próxima temporada.

No Funchal, e como é seu apanágio, a equipa de Vasco Matos entrou forte no encontro e criou duas boas ocasiões para chegar ao golo, beneficiando de dois erros da defensiva "maritimista". No primeiro lance Bruno Almeida (5') acertou em Samu e, na segunda tentativa, a iniciativa de Vinicius (7') foi anulada por Rodrigo Borges.

Aos poucos o Marítimo foi assumindo as despesas do jogo e o remate de René Santos (17') foi a viragem no encontro, período no qual os madeirenses estiveram por cima, mas nunca conseguiram incomodar verdadeiramente Gabriel Batista.

No contra-ataque, a equipa açoriana causava calafrios à defensiva do Marítimo e depois de Vinicius ter chegado atrasado a um passe de Safira (39'), Luís Rocha (45+2') não deu o melhor seguimento ao livre de Ricardinho e, na insistência, Samu aplicou-se para negar o golo a Bruno Almeida.

O Santa Clara foi para intervalo a dever a si próprio golos, perante um Marítimo que mandava no jogo, mas denotava enorme incapacidade para criar situações de golo.

O cariz da partida manteve-se na segunda parte, embora o Marítimo tenha dado sinal de perigo logo a abrir, quando Lucas Silva falhou o remate ao segundo poste e Bernardo, na recarga, atirou por cima (47').

O sinal não passou disso mesmo, de um sinal, já que o jogo, agora com menor índice de qualidade, caiu bastante. Ainda assim, a melhor ocasião da segunda parte - quiçá, de todo o jogo - pertenceu ao Santa Clara, quando Vinicius acertou na trave da baliza de Samu após um lançamento de linha lateral (74').

Até final, nenhuma das equipas conseguiu desatar o nulo do primeiro dérbi das ilhas para a II Liga no Funchal entre as duas equipas, com o ponto a ter mais sabor para os açorianos do que propriamente para os madeirenses.◆

Benfica ganha ao Moreirense e repõe distância para o líder

Futebol. O Benfica construiu uma vitória tranquila na Luz com golos sem resposta de Kökçü, Tomás Araújo e Rollheiser

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

O Benfica conquistou ontem uma vitória caseira frente ao Moreirense em partida da 29.ª jornada da I Liga, reestabelecendo o atraso de quatro pontos para o líder, Sporting.

Kökçü foi o autor da investida que, em combinação com Tiago Gouveia, só terminou com o golo do turco-holandês, a inaugurar o marcador aos 18'.

Samuel Soares chamou para si as atenções no primeiro tempo e não pelos melhores motivos. Os companheiros insistiam em atrasar a bola para o guardião, numa altura em que a pressão dos "cónegos" não deixava relaxar.

Nos descontos da primeira parte, foi Tomás Araújo a chegar ao 2-0, depois de ter sido o próprio a insistir na sua presença em campo, tendo torcido o pé e manifestado muitas queixas à passagem da meia-hora. Na segunda parte, saído do banco para o lugar de Neres, Rollheiser fez o terceiro dos "encarnados"(78') e fechou as contas da partida. ◆

3 - 0

Benfica	Moreirense
Samuel Soares	Kewin Silva
Bah	Fabiano Souza
Morato	Carlos Ponck
Tomás Araújo (António Silva, 46')	Maracás
Carreras	Godfried Frimpong
João Mário	Lawrence Ofori (Ismael, 85')
João Neves (Florentino, 46')	Franco (Castro, 74')
David Neres (Rollheiser, 46')	João Camacho (Matheus Aiás, 74')
Kokçu (Tengstedt, 85')	Alanzinho
Tiago Gouveia (D. Spencer, 89')	K. Kodisang (Antonisse, 74')
Arthur Cabral	Vinicius Mingotti (Nlavo, 56')
T. Roger Schmidt	**T.** Tiago Aguiar

Amarelos. Carreras (61'), Rollheiser (87'), Ismael (90+4')
Marcadores. 1-0 Kökçü (18'); 2-0 Tomás Araújo (45+1'); 3-0 Rollheiser (78')

Campo. Estádio da Luz, em Lisboa
Árbitro. Hélder Carvalho (A.F. Santarém)

EPA/JOSE SENA GOULAO

Orkun Kökçü inaugurou o marcador para o Benfica aos 18 minutos

I LIGA

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	GOLOS	P
1	Sporting	28	24	2	2	83-27	74
2	Benfica	29	22	4	3	65-23	70
3	FC Porto	29	18	5	6	53-23	59
4	Sp. Braga	29	18	5	6	61-40	59
5	Guimarães	29	17	6	6	45-29	57
6	Moreirense	29	12	7	10	30-33	43
7	Arouca	29	13	4	12	50-38	43
8	Famalicão	28	8	11	9	31-34	35
9	Casa Pia	29	8	8	13	29-41	32
10	Farense	29	8	7	14	38-42	31
11	Rio Ave	29	5	15	9	31-37	30
12	Boavista	29	7	8	14	34-55	29
13	Estoril	29	8	5	16	43-50	29
14	Gil Vicente	29	7	7	15	35-48	28
15	E. Amadora	29	6	10	13	31-45	28
16	Portimonense	29	7	6	16	32-62	27
17	Vizela	28	4	9	15	27-59	21
18	Chaves	28	4	7	17	27-60	19

PROGRAMA (29.ª JORNADA)

Gil Vicente	0-4	Sporting
Guimarães	1-1	Farense
FC Porto	2-2	Famalicão
Estoril	0-1	Sp. Braga
E. Amadora	2-2	Rio Ave
Portimonense	2-2	Casa Pia
Arouca	2-1	Boavista
Benfica	3-0	Moreirense
Vizela	hoje	Chaves

PRÓXIMA JORNADA (30.ª)
11 ABRIL

Famalicão **vs** Portimonense; Boavista **vs** E. Amadora; Casa Pia **vs** FC Porto; Chaves **vs** Estoril; Sp. Braga **vs** Vizela; Rio Ave **vs** Arouca; Sporting **vs** Guimarães; Moreirense **vs** Gil Vicente; Farense **vs** Benfica

GOLOS DA JORNADA

25

até ao momento

TOP 5 MELHORES MARCADORES

Gyökeres (Sporting)	**22** golos
Banza (Sp. Braga)	**19** golos
Mujica (Arouca)	**19** golos
Hector (Chaves)	**14** golos
Essende (Vizela)	**13** golos

II LIGA

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	GOLOS	P
1	Santa Clara	29	17	9	3	39-17	60
2	AVS	29	19	2	8	43-28	59
3	Nacional	29	16	8	5	51-31	56
4	Marítimo	29	14	9	6	42-24	51
5	Tondela	29	11	12	6	41-36	45
6	Paços Ferreira	29	12	8	9	34-26	44
7	Torreense	29	11	8	10	35-30	41
8	FC Porto B	29	11	7	11	44-37	40
9	Mafra	29	10	9	10	33-32	39
10	Ac. Viseu	29	8	14	7	31-30	38
11	Benfica B	29	10	7	12	36-38	37
12	U. Leiria	29	9	9	11	38-35	36
13	Penafiel	29	10	4	15	26-34	34
14	Leixões	29	6	13	10	23-32	31
15	Oliveirense	29	7	9	13	29-43	30
16	Feirense	29	7	5	17	25-42	26
17	Belenenses	29	5	8	16	22-48	23
18	Vilaverdense*	29	6	3	20	24-53	20

*Subtraído um ponto por incumprimento salarial

PROGRAMA (29.ª JORNADA)

Belenenses	1-0	Ac. Viseu
U. Leiria	3-1	Vilaverdense
Benfica B	0-1	AVS
Tondela	0-1	Penafiel
P. Ferreira	1-1	Nacional
Mafra	0-0	Feirense
FC Porto B	0-1	Oliveirense
Leixões	1-1	Torreense
Marítimo	0-0	Santa Clara

PRÓXIMA JORNADA (30.ª)
21 ABRIL

Vilaverdense **vs** Marítimo; Penafiel **vs** P. Ferreira; Ac. Viseu **vs** Mafra; Nacional **vs** Benfica B; Torreense **vs** U. Leiria; Santa Clara **vs** Tondela; AVS **vs** FC Porto B; Feirense **vs** Leixões; Oliveirense **vs** Belenenses

GOLOS DA JORNADA

12

TOP 5 MELHORES MARCADORES

Nené (AVS)	**23** golos
Wendel (FC Porto B)	**15** golos
Bruno Almeida (S. Clara)	**12** golos
Lucas Silva (Marítimo)	**11** golos
Roberto (Tondela)	**10** golos

LIGA REVELAÇÃO 2.ª FASE - APURAMENTO TAÇA REVELAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	GOLOS	P
1	Sp. Braga	12	9	1	2	26-11	38
2	Santa Clara	12	6	4	2	22-13	31
3	Ac. Viseu	12	5	5	2	16-15	29
4	Farense	12	4	2	6	15-26	24
5	Rio Ave	12	4	5	3	20-18	21
6	Portimonense	12	3	4	5	14-16	18
7	Mafra	12	3	1	8	18-22	16
8	Leixões	12	1	4	7	16-26	14

RESULTADOS (13.ª JORNADA)

Mafra	hoje	Portimonense
Sp. Braga	hoje	Ac. Viseu
Farense	amanhã	Leixões
Rio Ave	amanhã	Santa Clara

PRÓXIMA JORNADA (14.ª)
26 ABRIL

Ac. Viseu **vs** Rio Ave; Portimonense **vs** Sp. Braga; Farense **vs** Mafra; Santa Clara **vs** Leixões

CAMPEONATO DE PORTUGAL FASE SUBIDA

SÉRIE 2

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	GOLOS	P
1	Lusitânia	0	0	0	0	0-0	0
2	Moncarapachense	0	0	0	0	0-0	0
3	Setúbal	0	0	0	0	0-0	0
4	U. Santarém	0	0	0	0	0-0	0

PROGRAMA (1.ª JORNADA)

Setúbal	-	U. Santarém
Lusitânia	-	Moncarapa.

PRÓXIMA JORNADA (2.ª)
28 ABRIL

Lusitânia **vs** União Santarém; Moncarapachense **vs** Setúbal

CAMPEONATO DE FUTEBOL AÇORES

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	GOLOS	P
1	Operário	16	13	2	1	38-8	41
2	Lajense	16	11	3	2	28-10	36
3	Angrense	16	10	3	3	26-15	33
4	Guadalupe	16	8	3	5	23-19	27
5	Praiense	16	8	2	6	22-16	26
6	São Roque	16	6	4	6	20-16	22
7	Vitória	16	5	1	10	22-30	16
8	U. Micaelense	15	4	2	9	15-20	14
9	Urzelinense	15	1	2	12	11-48	5
10	Benfica Águia	16	0	4	12	13-36	4

RESULTADOS (16.ª JORNADA)

B. Águia	1-1	Guadalupe
Urzelinense	*	U.Micaelense
Angrense	3-1	Vitória
Lajense	2-1	Praiense
Operário	3-0	São Roque

*adiado

PRÓXIMA JORNADA (17.ª)
21 ABRIL

Operário **vs** Angrense; União Micaelense **vs** Benfica Águia; Guadalupe **vs** Vitória; São Roque **vs** Lajense; Praiense **vs** Urzelinense

I DIVISÃO SUB-19 SÉRIE SUL - MANUTENÇÃO E DESCIDA

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	GOLOS	P
1	Belenenses	8	3	3	2	10-7	45
2	Torreense	8	4	3	1	13-7	44
3	Alverca	8	3	3	2	12-9	39
4	Lusitânia	8	4	1	2	12-7	36
5	Beira Mar	8	1	2	5	6-14	35
6	Setúbal	8	2	2	4	7-13	33
7	Estoril	8	2	3	3	10-11	22
8	Académica	8	2	3	3	6-9	22

RESULTADOS (8.ª JORNADA)

Alverca	1–1	Lusitânia
Estoril	1–2	Setúbal
Beira Mar	0–0	Académica
Torreense	1–1	Belenenses

PRÓXIMA JORNADA (9.ª)
20 ABRIL

Lusitânia **vs** Beira Mar; Setúbal **vs** Torreense; Belenenses **vs** Alverca; Académica **vs** Estoril

Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO
MUTUALISTA
CORVO - Em viagem de Ponta Delgada para Leixões
FURNAS - Em viagem de Lisboa para Ponta Delgada

TRANSINSULAR
MONTE BRASIL – Em viagem para Lisboa chegando amanhã
ILHA DA MADEIRA –Em viagem de Lisboa para Ponta Delgada
PONTA DO SOL – Em viagem de Leixões para Ponta Delgada chegando amanhã
SÃO JORGE – Na Horta largando para as Velas, Pico e Ponta Delgada
MARGARETHE - Em Ponta Delgada largando para as Flores

GSLINES
INSULAR – Em viagem para Lisboa chegando a 16/04
LAURA S – Na Praia da Vitória largando para PDL chegando a 16/04

Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão
(julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00. Encerra ao sábado
Horário de inverno
(de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00. Sábado: das 14h00 às 19h00
MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15
CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00; Feriados (encerados) sábado das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30
MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00
MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta
MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30
sábado, domingo e feriados: encerrado

Farmácias

PONTA DELGADA
VIEIRA BOTELHO
Rua São João
Telefone: 296282037

RIBEIRA GRANDE
MISERICÓRDIA
Rua de São Francisco
Telefone: 296472359

SANTA MARIA
ABÍLIO BOTELHO
Rua Teófilo Braga, 129
Telefone: 296882236

Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00. Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**
TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350
TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 382 000 Táxis São Miguel	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 283 221** UMAR Açores

Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS

VESPERTINAS
SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).

Cinema

PROGRAMAÇÃO
CINEPLACE
SALA 1
O PANDA DO KUNG FU 4 VP - 2D
Sessões às 13h00, 15h00 e 17h10

GODZILLA X KONG: O NOVO IMPÉRIO - 2D
Sessões às 19h20 e 21h50

SALA 2
A MINHA FADA TRAQUINA VP - 2D
Sessões às 13h20, 15h10

OS TRÊS MOSQUETEIROS: MILADY - 2D
Sessões às 17h00, 19h20 e 19h40

SALA 3
GIGANTES DE LA MANCHA VP - 2D
Sessões às 13h00

SLEEPING DOGS: A TEIA - 2D
Sessões às 15h00

HOMEM MACACO - 2D
Sessões às 17h20

REVOLUÇÃO (SEM) SANGUE - 2D
Sessões às 19h40

O GÉNIO DO MAL - 2D
Sessões às 21h50

Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 13 de Abril (sorteio 29)
2 16 18 26 33 + 8

EUROMILHÕES
Sorteio de 12 de Abril (sorteio 30)
NÚMEROS: 2 3 12 16 45
ESTRELAS: 2 11

M1LHÃO
Sorteio de 12 de Abril (sorteio 15)
NÚMEROS: WPH 32218

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 8 de Abril (semana 15)

1ºPrémio	**53634**	€ 600.000,00
2ºPrémio	**55369**	€ 60.000,00
3ºPrémio	**43012**	€ 30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 11 de Abril (semana 15)

1ºPrémio	**10 730**	€ 50.000,00
2ºPrémio	**37 626**	€ 6.000,00
3ºPrémio	**20 882**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**25 759**	€ 1.500,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 09h30 às 17h30
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.
POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505
MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00
CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa
MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00
CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado
MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00
sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00
MUSEU DE LAGOA - AÇORES
-Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
-Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
-Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
-Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
-Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

Sudoku

11794

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

3		6	8	5	7			
5			1				9	8
				2		6		
2			4			9		1
		4	2		1	5		
6		3			9			2
		1		8				
8	3				5			6
			3	1	2	7		5

Grau de dificuldade **médio**

		7	3					
		4			6		3	9
	9			7				4
5		9		2				
						4		2
2				6			1	
1	3		5			2		
					4	5		

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11794

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

				6	5
		5	1		
4					6
	2				
3		1			
				4	

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS 1. Chamar a si. Lavor ou feitio vazado. 2. Lantânio (s.q.). Outra coisa (ant.). Pref. que exprime a ideia de dois. 3. Terreno onde crescem violetas. Assim, tal e qual. 4. Porção de azeitona para uma lagarada. Verbal. 5. Boca de um rio. Gracejar. Mulher acusada de um crime. 6. Grande massa de água salgada. Troçou. 7. Caminhar. Conjunto de formas musicais, surgidas nos anos 50, com grande impacto na Juventude. Claridade produzida por qualquer fonte luminosa. 8. Substância usada para a fixação de penteados. Presenciavam. 9. Oferecer. Andar fazendo ziguezagues. 10. Corroo. Contr. da prep. de com o art. def. a. Transitava. 11. Ilha de coral em forma de anel. Grande receio.

VERTICAIS 1. Alvorada. Um milhar. Sociedade Anónima (sigla). 2. Avança. Unidade de medida de capacidade eléctrica. 3. Objectar. Dispendioso. 4. Rego constituído geralmente por uma palmeira oca, que serve para distribuir a água das caldeiras dos engenhos de açúcar (Brasil). Vasilha em que se apara o sumo da cana, nos engenhos de açúcar. 5. Fileiras. Contr. do pron. pess. compl. me e do pron. dem. o. 6. Face inferior do pão. Cloreto de polivinilo (sigla). 7. Quatro em numeração romana. Nome genérico da fricativa palatal que duplica o i. 8. Ecrã. Cantar para adormecer as crianças. 9. Empunhar. Rúmen. 10. Semblante. Escudeiro. 11. Antes de Cristo (abrev.). Ócio. Discursar.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1							■				
2			■			■				■	
3							■				■
4		■					■				
5	■				■				■		
6				■		■		■			
7			■				■				■
8					■					■	
9	■				■						
10		■				■			■		
11					■						

Pintar

Soluções

SUDOKUS 11794

3	9	6	8	5	7	1	2	4
5	2	7	1	4	6	3	9	8
1	4	8	9	2	3	6	5	7
2	7	5	4	3	8	9	6	1
9	8	4	2	6	1	5	7	3
6	1	3	5	7	9	8	4	2
7	5	1	6	8	4	2	3	9
8	3	2	7	9	5	4	1	6
4	6	9	3	1	2	7	8	5

6	5	7	3	4	9	8	2	1
8	2	4	1	5	6	7	3	9
3	9	1	8	7	2	6	5	4
5	8	9	4	2	1	3	7	6
4	6	2	9	3	7	1	8	5
7	1	3	6	8	5	4	9	2
2	4	5	7	6	3	9	1	8
1	3	6	5	9	8	2	4	7
9	7	8	2	1	4	5	6	3

SUDOKUS 11794

1	3	4	2	6	5
2	6	5	1	3	4
4	1	3	5	2	6
5	2	6	4	1	3
3	4	1	6	5	2
6	5	2	3	4	1

PALAVRAS CRUZADAS: **HORIZONTAIS:** 1. Avocar, Vaza. 2. La, Al, Dis. 3. Violal, Sic. 4. Pisa, Oral. 5. Foz, Rir, Ré. 6. Mar, Riu. 7. Ir, Pop, Luz. 8. Laca, Viam. 9. Dar, Colear. 10. Roo, Da, Ia. 11. Atol, Terror. **VERTICAIS:** 1. Alva, Mil, SA. 2. Vai, Farad. 3. Opor, Caro. 4. Caliz, Parol. 5. Alas, Mo. 6. Lar, PVC. 7. IV, Iode. 8. Visor, Lalar. 9. Asir, Rume. 10. Cariz, Aio. 11. AC, Léu, Orar.

Horóscopo

POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 030**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: www.facebook.com/MariaHelenaTV

Carneiro 21/03 a 20/04
Tendência para andar mais agitado. Acalme o coração e seja feliz. Proteja os dentes bebendo chá verde. A hora é de contenção. Junte uns dinheirinhos para o futuro.

Touro 21/04 a 20/05
Algumas situações podem escapar ao seu controlo. Esforce-se por manter rotinas mais equilibradas. Controle a sua tendência para opinar quando a sua opinião não é solicitada.

Gémeos 21/05 a 20/06
Se estiver triste peça ao seu par para ajudá-lo a descontrair. Possíveis dores de dentes. Experimente mastigar cravinhos, e vá ao médico se não passar. Poderá receber uma promoção.

Caranguejo 21/06 a 22/07
Converse mais com o seu par e a relação dará novos frutos. Evite enervar-se tanto. Leve tudo com calma e proteja a sua saúde. Finanças estáveis. Aproveite este momento.

Leão 23/07 a 22/08
Uma desavença poderá colocar uma amizade em causa. Se errou peça desculpa. Proteja os intestinos comendo mais iogurtes, de preferência naturais. Período conturbado no trabalho.

Virgem 23/08 a 22/09
Pode ter que fazer uma viagem inesperada. Correrá tudo bem. Coma mais peixe do que carne. É mais saudável para o organismo. Evite valorizar comentários maldosos de colegas.

Balança 23/09 a 23/10
Ponha fim às inseguranças e aos ciúmes. Confie mais em si. Coma mais grelhados e cozidos. Mantenha o peso e melhore a saúde. Desempenhe o que faz com um sorriso.

Escorpião 24/10 a 21/11
Pode sentir-se mais negativo. Contenha-se para não se desentender com o seu par. O seu corpo pode acusar algum cansaço. É importante que durma bem. Cuide do que tem.

Sagitário 22/11 a 20/12
Terá tendência para sentir-se mais só. Combata-a desabafando com um bom amigo. Poderá sentir-se mais debilitado. Tome vitaminas. Faça planos para o futuro. Nunca deixe de sonhar.

Capricórnio 21/12 a 19/01
Deixe o ciúme de lado e tire mais partido da sua relação. É conveniente que pratique mais exercício. Peso a mais faz mal aos ossos. Podem pedir-lhe dinheiro emprestado.

Aquário 20/01 a 19/02
Você e o seu par estão mais unidos que nunca. Aproveite. Sempre que o tempo esteja bom aproveite para exercitar-se ao ar livre.

Concentre-se nos seus objetivos.

Peixes 20/02 a 20/03
Aceite o seu par tal como ele é. Seja feliz. Vai sentir-se bem e com energia. Poderá abrir o negócio que queria. Cuide dele com a maior atenção.

IPMA

Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | A Alta Pressão | B Baixa Pressão

Lua Nova 08/05 | Q. Crescente 15/04 | Lua Cheia 24/04 | Q. Minguante 01/05 | Nascer do Sol às 07h07 | Pôr do Sol às 20h18

Humidade prevista
para hoje 85% | amanhã 90%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 3
Previsto para **hoje** 7

Marés
Hoje Baixa-mar às 01:30 e 13:41
Preia-mar às 07:39 e 20:16
Amanhã Baixa-mar às 03:07 e 15:23
Preia-mar às 09:20 e 21:46

Grupo Ocidental

14/18
16

Céu geralmente muito nublado.
Períodos de chuva e aguaceiros.
Condições favoráveis à ocorrência de trovoada.
Vento leste muito fresco a FORTE (40/65 km/h) com rajadas até 80 km/h, tornando-se fresco (30/40 km/h) à noite.
Ocidental: Mar grosso a ALTEROSO, tornando-se cavado.
Ondas nordeste de 4 a 5 metros, diminuindo para 3 a 4 metros.

Grupo Central

14/18
16

Céu geralmente muito nublado.
Períodos de chuva e aguaceiros.
Condições favoráveis à ocorrência de trovoada.
Vento leste fresco a muito fresco (30/50 km/h) com rajadas até 75 km/h, tornando-se moderado (20/30 km/h) para o fim do dia.
Mar cavado a grosso.
Ondas nordeste de 3 a 4 metros, diminuindo para 2 a 3 metros e passando a leste.

Grupo Oriental

16/20
17

Períodos de céu muito nublado com abertas, aumentando de nebulosidade para o fim do dia.
Aguaceiros.
Vento leste moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 60 km/h, rodando para sueste.
Mar cavado.
Ondas nordeste de 2 a 3 metros, passando a leste.

RTP AÇORES

08:00 Bom Dia Portugal
09:00 RTP3 / RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
13:20 Teledesporto
14:20 Portugueses pelo Mundo - Comunidades
15:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Noticias do Atlântico - Açores
16:30 As Novas Viagens Philosophicas
17:00 Açores Hoje
17:55 Terra Europa
18:20 Tech 3

RTP 1

05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Hora Da Sorte - Lotaria Clássica
13:30 Escrava Mãe
14:15 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:00 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:00 Erro 404
21:00 Joker
22:00 Vinhos Com História 22
23:00 Ao Largo

Hollywood 12:20

TRÓIA

Durante uma visita ao rei de Esparta, Menelau, o príncipe troiano Paris se apaixona pela esposa do rei, Helena, e a leva de volta para Troia. O irmão de Menelau, o rei Agamenon, que já havia derrotado todos os exércitos na Grécia, encontra o pretexto que faltava para declarar guerra contra Troia.

RTP 2

05:30 Temos Programa
07:05 25 Curiosidades, 25 de Abril
09:30 Inspirando o Futuro - SingularityU Portugal
10:00 No Dia Em Que ...
11:00 Charité
13:00 Sociedade Civil
14:00 A Fé Dos Homens
14:30 Raízes Sonoras
15:00 Natureza Extraordinária
16:00 Zig Zag
20:30 Jornal 2
21:00 Made in Oslo
22:25 Folha de Sala

TVI

05:15 Diário Da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:10 TVI - Em Cima da Hora
14:40 A Herdeira
15:30 Goucha
16:45 Big Brother XI: Última Hora
18:05 Big Brother XI: Diário (Tarde)
18:57 Jornal Nacional
20:20 Big Brother XI: Especial
21:55 Festa É Festa
22:35 Big Brother XI: Extra

SIC

07:15 Alô Portugal
08:45 Casa Feliz
11:59 Primeiro Jornal
13:45 Linha Aberta
15:20 Júlia
17:00 Era Uma Vez Na Quinta
17:45 Morde & Assopra
18:57 Jornal Da Noite
21:10 Senhora Do Mar
22:30 Papel Principal - A Vingança
23:05 Papel Principal
23:25 Travessia
00:05 Era Uma Vez Na Quinta - Diários

HOLLYWOOD

06:55 A Hora Mais Negra
08:20 Os Estagiários
11:25 Bleed for This - A Força de Um Campeão
12:20 Tróia
15:00 Idade do Rock
17:00 Presa Fácil
18:30 Warcraft: O Primeiro Encontro de Dois Mundos
20:30 Dune (2021)
23:05 Aparição, A
00:30 A Purga: Anarquia

Açoriano Oriental
SEGUNDA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 2024
www.acorianooriental.pt
Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826

Flagrante

EDUARDO RESENDES

FAJÃ DE BAIXO
Passadeira está a precisar de uma beneficiação na Rua do Espírito Santo...

"Fraquinha"

SEM PAPAS NA LÍNGUA
REINALDO ARRUDA
ESPECIALISTA EM EEPI

Na minha opinião, foi assim a declaração política do Partido Socialista, na Assembleia Legislativa dos Açores na passada semana. Sem conteúdo, sem interesse, sem nenhum valor político. Foi lançado um conjunto de frases soltas e sem qualquer utilidade para a vida dos açorianos.

O deputado socialista, André Rodrigues, numa espécie de campanha interna, ou para a liderança do PS ou para a liderança do grupo parlamentar, subiu ao púlpito para dizer, nada! Falou da falta de nomeação de diretores, ao mesmo tempo que criticou o excesso de nomeações. Criticou a gestão da SATA ao mesmo tempo que lamentou a saída da sua presidente. Criticou a falta de mão de obra nos Açores, faltando à verdade e omitindo que, neste momento, existe o maior número de população empregada das últimas décadas na nossa região.

O sentido de orfandade domina o dia a dia. O PS segue a política do bota abaixo, sem qualquer orientação. Em coerência, o candidato a candidato seguiu a linha do seu partido e do ainda líder. Presenteou-nos com uma mão cheia de nada e outra de coisa nenhuma. ◆

Guterres apela à "máxima contenção"

O secretário-geral da ONU, António Guterres, afirmou ontem que a população do Médio Oriente enfrenta o perigo real de um "conflito devastador em grande escala" e apelou à "máxima contenção", frisando que "é hora de recuar do abismo".

Numa reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU convocada por Israel para abordar o ataque iraniano de sábado, Guterres alertou que os civis já estão a "suportar o peso e a pagar o preço mais elevado". ◆ **LUSA**

Bolieiro quer segurança social previsível e estável

No passado sábado foi apresentado um livro - "Seminários sobre os Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social" - que compilou intervenções de especialistas em matéria de Segurança Social, numa sessão presidida pelo presidente do Governo Regional, que fez notar que esta área deve ser "previsível, estável e regular".

Em causa está uma obra que inclui contributos de especialistas que marcaram presença em seminários realizados no ano passado em São Miguel e na Terceira, tendo sido coordenada por Ana Celeste Carvalho, Juíza Conselheira do Supremo Tribunal Administrativo, e Nuno Monteiro Amaro, Mestre em Ciências Jurídico-Políticas.

Lembrando que a Solidariedade Social e o conceito de fraternidade são "indispensáveis na compreensão de um regime democrático", José Manuel Bolieiro acentuou, na altura, que "não podemos prescindir da compreensão do que é o regime democrático e uma sociedade democrática, que valoriza a intergeracionalidade".

Para o chefe do executivo açoriano, citado numa nota do Portal do Governo, as matérias em torno da Segurança Social representam sempre uma "legítima preocupação", ressalvando estar disponível para estudar o financiamento desta área e prosseguir uma reflexão com especialistas para o aprofundamento de diversas matérias.

"Esta é uma legítima preocupação de todos quantos transitam de uma vida ativa para uma justa compensação do tempo ativo e contributivo", frisou. ◆ **PF**

Aurora Ribeiro na lista do BE às eleições europeias

Aurora Ribeiro, investigadora na área da Sociologia, de 39 anos, do Faial, avançará como candidata dos Açores na lista nacional do BE às próximas eleições europeias, ocupando o 7.º lugar da lista.

Licenciada em Cinema - Realização, mestre em Comunicação e Media e bolseira de doutoramento em Sociologia no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Aurora Ribeiro já realizou duas curtas documentais e uma de ficção, premiadas em festivais nacionais e internacionais.

É sócia fundadora da Associação Cultural Fazendo, presidindo à direção da mesma associação desde 2013 e assumindo o cargo de co-diretora do jornal Fazendo entre 2012 e 2016.

Integra a Comissão Coordenadora Regional do BE Açores, foi cabeça-de-lista do partido nas Regionais de 2020 e 2024 pelo Faial e candidata à Câmara Municipal da Horta em 2021. ◆ **PF**